



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGROECOSSISTEMAS

André Ricardo Righetto

**Critérios e atitudes de consumidores de serviço de treinamento de cavalos para escolha  
de treinadores**

FLORIANÓPOLIS

2023

André Ricardo Righetto

**Cr terios e atitudes de consumidores de servi o de treinamento de cavalos para escolha de treinadores**

Disserta o submetida ao Programa de P s-Gradua o em Agroecossistemas da Universidade Federal de Santa Catarina para a obten o do t tulo de Mestre em Agroecossistemas  
Orientador: Profa. Patrizia Ana Bricarello, Dra.  
Coorientadora: Profa. Denise Pereira Leme, Dra.

FLORIAN POLIS

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Righetto, André Ricardo

Critérios e atitudes de consumidores de serviço de  
treinamento de cavalos para escolha de treinadores / André  
Ricardo Righetto ; orientadora, Patrizia Ana Bricarello,  
coorientadora, Denise Pereira Leme, 2023.

68 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós  
Graduação em Agroecossistemas, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Agroecossistemas. 2. Doma. 3. Comportamento do  
consumidor. 4. Motivações para contratar serviços. I.  
Bricarello, Patrizia Ana. II. Leme, Denise Pereira. III.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós  
Graduação em Agroecossistemas. IV. Título.

André Ricardo Righetto

**Critérios e atitudes de consumidores de serviço de treinamento de cavalos para  
escolha de treinadores**

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca  
examinadora composta pelos seguintes membros:

Profa. Denise Pereira Leme, Dra.  
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Rita de Albernaz Gonçalves da Silva, Dra.  
Instituto Federal Catarinense, Campus Sombrio

Profa. Paola Beatriz May Rebollar, Dra.  
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi  
julgado adequado para obtenção do título de mestre em Agroecossistemas.

---

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

---

Profa. Dra. Patrizia Ana Bricarello  
Orientadora

Florianópolis, 2023.

Este trabalho é dedicado a toda a minha família, o porto seguro  
da minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Desejo reconhecer aqui toda a ajuda e o incentivo de muitas pessoas que contribuíram para a conclusão deste trabalho. Eu aprecio vocês sinceramente.

Agradeço inicialmente aos meus pais pelo exemplo dado, apoio e incentivo, apontando os primeiros passos e ajudando meus irmãos e a mim a alcançar nossos objetivos.

Ao Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, ao Centro de Ciências Agrárias e à Universidade Federal de Santa Catarina. Seu corpo docente qualificado, acompanhado do incansável trabalho dos técnicos-administrativos em educação e o pessoal terceirizado. Por guiar em como e onde buscar o conhecimento, no suporte às atividades rotineiras e na manutenção do ambiente de estudos em ordem. Aprender é uma experiência muito mais prazerosa quando o ambiente é propício. Esta casa está sendo minha Alma Mater pela terceira vez, tendo já me recebido nas graduações de Agronomia e Zootecnia e agora no Mestrado. Curso este feito num momento tão delicado para a própria instituição, para o País e para o mundo que foi o da epidemia de COVID-19, que impôs desafios enormes.

Às minhas orientadoras, Profa. Dra. Patrizia Ana Bricarello e Profa. Dra. Denise Pereira Leme, por acreditar neste projeto de pesquisa e na minha capacidade de realizá-lo. Obrigado pela orientação, paciência, tempo e confiança, em face dos desafios já citados. Obrigado mesmo.

Aos meus colegas do NEBEq/LETA e em especial aos meus amigos Fernando Jahn Bessa e Roger de Oliveira Clark, que com seu imenso conhecimento e experiência no mundo do cavalo preencheram todas as lacunas que faltavam ao meu saber, e não foram poucas.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão deste trabalho, especialmente todos aqueles que responderam à pesquisa, ajudaram a compartilhar e a encontrar respondentes. Obrigado pelo seu tempo e por compartilhar seus critérios e atitudes de consumo.

*Alive, aware, in awe*  
*Before the grandeur of it all*  
(Endless Forms Most Beautiful, Nightwish, 2015)

## RESUMO

Desde a domesticação pelas tribos nômades da Eurásia a equitação e a relação humano-cavalo foi muito instrumentalizada e o cavalo tornou-se uma parte importante da vida humana. Eles eram usados como alimento e como animais de força, carga, transporte e até mesmo como ferramentas de guerra. O advento da tecnologia tornou o cavalo em muito obsoleto para a atual sociedade industrializada humana e desde a segunda metade do século XX a equitação perdeu a sua instrumentalização. Hoje, os cavalos são frequentemente usados para esportes equestres, cavalgadas e outras atividades recreativas e terapêuticas. Se no passado muitos proprietários estavam no ambiente rural e precisavam de um cavalo para puxar um arado ou uma carroça, hoje muitos proprietários vivem nas grandes cidades. Sendo seres “urbanos” eles acabam fazendo parte de um mundo equestre onde existem várias categorias de produtos (o cavalo, chapéu, sela, botas, etc.) e serviços (hospedagem, doma, treinamento, suporte veterinário, etc.). Escolher quem vai domar seu cavalo é uma decisão importante, pois o treinamento de cavalos deve ser uma boa experiência para eles. Existe um amplo campo de estudos no comportamento e das atitudes dos consumidores que avaliam os processos envolvidos na seleção, compra, uso e/ou descarte de produtos, serviços, ideias ou experiências. Este estudo teve por objetivo avaliar as percepções, os critérios e as atitudes de proprietários de cavalos ao contratar serviços de doma e treinamento para seus animais. A metodologia utilizada neste estudo é quantitativa descritiva, utilizando como instrumento de pesquisa um questionário, cuja coleta de dados recebeu 32 respostas válidas. Os principais resultados demonstram que os proprietários de cavalos procuram treinadores que sejam comprometidos com o bem-estar animal, com o conhecimento formal com métodos validados cientificamente e a etologia do cavalo. O uso de práticas de dor, violentas ou abusivas é abominado e que o treinador tenha resultados competitivos é quase indiferente. O trabalho visa buscar o entendimento do consumidor e o que ele espera do seu fornecedor do serviço de doma e/ou treinamento.

**Palavras-chave:** Doma. Comportamento do consumidor. Motivações de compra.



## ABSTRACT

Since domestication by Eurasian nomadic tribes, riding and the human-horse relationship has been greatly instrumentalized and the horse has become an important part of human life. They were used as food and as animals for work force, carrying cargo, transport and even as tools of war. The advent of technology made the horse very obsolete for the current industrialized human society and since the second half of the 20th century, riding has lost its instrumentation. Today, horses are often used for equestrian sports, horseback riding and other recreational and therapeutic activities. If in the past many horse owners were in the countryside and needed a horse to pull a plow or a cart, today many horse owners do live in big cities. Being “urban” beings, they end up being part of an equestrian world where there are several categories of products (horse, hat, saddle, boots etc.) and services (lodging, taming, training, veterinary support, etc.). Choosing who will tame your horse is an important decision, as training horses should be a good experience for them. There is a wide field of studies in the behavior and attitudes of consumers that evaluate the processes involved in the selection, purchase, use and/or disposal of products, services, ideas or experiences. This study aimed to evaluate the perceptions, criteria and attitudes of horse owners when hiring taming or training services for their animals. The methodology used in this study is descriptive quantitative, using a questionnaire as a research tool, whose data collection received 32 valid responses. The main results demonstrate that horse owners look for trainers who are committed to animal welfare, with formal knowledge of scientifically validated methods and horse ethology. The use of hurtful, violent or abusive practices is abhorred and that the trainer has competitive results is almost irrelevant. The work aims to seek the understanding of the consumer and what he expects from his taming and/or training service provider.

**Keywords:** Taming. Consumer behavior. Purchase motivations.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Questões durante os estágios de decisão de compra (Solomon, 2013).....	28
Figura 2 Continuum do comportamento de decisão de compra (Solomon, 2013).....	29
Figura 3 Modelo de processo decisório de compra (BLACKWELL, MINIARD e ENGEL, 2011).....	31
Figura 4 Distribuição de estados brasileiros onde residem entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos, Brasil, 2023.....	35
Figura 5 Distribuição das faixas etárias dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos, Brasil, 2023. ....	36
Figura 6 Distribuição de há quanto tempo os entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos lidam com cavalos, Brasil, 2023. ...	37
Figura 7 Distribuição das modalidades praticadas pelos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos, Brasil, 2023.....	37
Figura 8 Distribuição que os entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos consideram os cavalos aptos a iniciarem os treinamentos, Brasil, 2023.....	38
Figura 9 Distribuição do nível de conhecimento dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos, Brasil, 2023. ....	39
Figura 10 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos para os treinos iniciais de doma, Brasil, 2023. ....	40
Figura 11 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos de que o tempo de um programa de treinamento seja uma liberdade do treinador, Brasil, 2023.....	42
Figura 12 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos de que o tempo de treinamento adequado deva ocorrer entre 4 e 6 meses, Brasil, 2023.....	43
Figura 13 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos de que o tempo de treinamento não pode ser muito longo, pelos custos envolvidos (mais de 6 meses), Brasil, 2023.....	43
Figura 14 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos de que o treinador tenha resultados competitivos, Brasil, 2023.....	44

Figura 15 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos de que o treinador seja reconhecido na modalidade, Brasil, 2023.....	45
Figura 16 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos de que o treinador trabalhe com métodos validados cientificamente, Brasil, 2023.....	46
Figura 17 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos de que o treinador conheça a etologia do cavalo, Brasil, 2023. ....	47
Figura 18 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos de que os treinadores possuam formação comprovada por cursos, Brasil, 2023. ....	48
Figura 19 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos para que eles conheçam o trabalho do treinador, Brasil, 2023. ....	49
Figura 20 20 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos de que o treinador divulgue quais são os métodos que ele utiliza, Brasil, 2023. ....	49
Figura 21 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos de o proprietário aprove previamente as técnicas que o treinador trabalha com o cavalo, Brasil, 2023. ....	50
Figura 22 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos que o treinador não use em situação alguma quaisquer práticas de dor, violentas ou abusivas, Brasil, 2023.....	51
Figura 23 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos que o treinador se baseie em práticas que favoreçam o bem-estar animal, Brasil, 2023 .....	52
Figura 24 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa que o treinador use práticas tradicionais, que inevitavelmente possam provocar momentaneamente dor ou medo, desde que para de para deixar o cavalo mais submisso e melhor para uso, Brasil, 2023. ....	53

Figura 25 Distribuição das respostas dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos do que os proprietários reclamariam se soubessem que o domador usasse para atingir os resultados desejados, Brasil, 2023. ....	54
Figura 26 Distribuição das respostas dos critérios/atitudes dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos em ordem decrescente do valor de Likert, Brasil, 2023. ....	55
Figura 27 Distribuição das respostas dos critérios dos entrevistados da pesquisa com a média geral do valor de Likert e as médias das modalidades de tambor/rédeas e hipismo clássico, Brasil, 2023. ....	56

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Valor por ordem de concordância das variáveis .....	34
Quadro 2 Média segundo o critério de Likert das respostas dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos, Brasil, 2023. ....	41

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CBH	Confederação Brasileira De Hipismo
CRR	Comportamento de Resposta Rotineira
NASA	National Aeronautics and Space Administration
PDC	Processo Decisório de Compra
PSI	Puro Sangue Inglês
SEP	Solução Estendida de Problema
SLP	Solução Limitada de Problema
TDH	Tomada de Decisão Habitual
USAF	U.S. Air Force

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
1.1	HIPÓTESE .....	17
1.2	OBJETIVOS .....	17
1.2.1	Objetivo Geral.....	17
1.2.2	Objetivos Específicos .....	17
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>18</b>
2.1	O cavalo .....	18
2.2	A relação humano-cavalo .....	19
2.3	Bem-estar Animal.....	20
2.4	A individualidade, o temperamento e reatividade dos cavalos.....	21
2.5	A doma.....	22
2.6	Teorias de aprendizado .....	24
2.7	Os critérios do consumidor.....	27
<b>3</b>	<b>Material e Métodos .....</b>	<b>32</b>
3.1	Escolha dos participantes.....	32
3.2	As entrevistas.....	32
3.3	Roteiro e tipos de perguntas das entrevistas .....	32
3.4	Análise dos dados .....	33
<b>4</b>	<b>Resultados e Discussão .....</b>	<b>35</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>59</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>60</b>
	<b>ANEXO A – Questionário.....</b>	<b>63</b>





## 1 INTRODUÇÃO

Os cavalos surgiram há cerca de 55 milhões de anos atrás, na América do Norte. Eles evoluíram a partir de pequenos mamíferos chamados *Hyracotherium*, também conhecidos como "equídeos primitivos". Com o tempo, espalharam-se para outras partes do mundo e evoluíram para se adaptarem a diferentes habitats, migrando inicialmente da América para a Ásia pela passagem então existente no Estreito de Bering. Então algo devastador aconteceu com os cavalos na América, porque quando os povos europeus chegaram às Américas durante a chamada "era das Navegações", não havia mais cavalos no continente. (DITTRICH, 2001).

A domesticação de cavalos na Eurásia foi um processo longo e gradual que começou há cerca de 6.000 anos. Cavalos selvagens eram caçados por tribos nômades na Eurásia, que gradualmente começaram a domesticá-los e usá-los como alimento e animais para transporte. O primeiro sinal conhecido de cavalos domesticados foi encontrado na Ucrânia, onde ossos de cavalos domesticados datam de cerca de 5.000 a.C. A partir daí, a domesticação do cavalo se espalhou para o resto da Eurásia, incluindo a Ásia Central e o sul da Rússia. A domesticação de cavalos foi crucial para o desenvolvimento das sociedades nômades na Eurásia porque permitiu que as pessoas viajassem longas distâncias com mais facilidade e rapidez e para o trabalho agrícola, onde os cavalos eram usados para puxar carroças e arados em fazendas, permitindo-lhes cultivar áreas maiores com menos esforço. Além disso, os cavalos se tornaram importantes animais de guerra usados pelos cavaleiros em batalha (LIBRADO et.al, 2021).

Em geral, o objetivo de domar um cavalo é desenvolver uma relação de confiança e respeito entre o cavalo e o seu treinador ou cavaleiro, para que possam trabalhar juntos de maneira eficaz e segura. A doma inclui o treinamento de base, como o ensino de comandos básicos de equitação, e pode incluir treinamento avançado, como o adestramento para competições esportivas. Existem vários métodos de treinamento de cavalos, cada um com suas próprias abordagens, objetivos e filosofias. Alguns dos métodos mais comuns são o treinamento por recompensa, que incentiva o cavalo a realizar tarefas porque quer: o treinamento de Campo (busca treinar o cavalo em situações de campo), o treinamento de Equitação Western, o treinamento de Equitação de Dressage. o treinamento clássico, que é um método que se concentra em desenvolver a obediência pela repetição e da perfeição dos movimentos, usando ações mecânicas como fortes puxões nas rédeas e estímulos corporais e

o treinamento natural que busca se concentrar em imitar o comportamento natural dos cavalos, usando técnicas suaves para desenvolver a confiança e a parceria com o cavalo.

Cavalos são considerados seres sencientes, o que significa que eles têm consciência de si mesmos e do mundo ao seu redor. Eles são capazes de sentir emoções como felicidade, medo, tristeza e podem sentir dor e sofrimento (Maurício, Leme e Hötzel, 2023). Os cavalos têm personalidades diferentes e únicas. Alguns são mais adaptáveis e confiantes em novas situações, enquanto outros precisam de mais tempo e paciência para se sentirem confiantes. Alguns são mais fáceis de treinar, enquanto outros são mais difíceis. As diferentes personalidades equinas denominadas pelas características são comumente ouvidas entre treinadores – levando-se em consideração o processo de doma (LIMA, RIETH, 2021).

Escolher quem vai prestar o serviço de doma para o seu cavalo é uma decisão importante, pois o treinamento de cavalos deve ser uma experiência positiva para eles. De acordo com Solomon (2013), às atitudes do consumidor no processo de decisão de compra são influenciadas por diversos fatores, como conhecimento do produto, atitudes sociais (a opinião e as recomendações de pessoas próximas), experiências anteriores, percepções de qualidade (seja de produto ou serviço), marca (lealdade à marca e a percepção de qualidade da marca), valores pessoais (como crenças éticas e morais) e fatores emocionais (como ansiedade, entusiasmo e medo).

Hoje, os cavalos são frequentemente usados para esportes equestres, cavalgadas e outras atividades recreativas. Quando da compra de um serviço de doma de algum “fornecedor/domador”, estaria o proprietário/consumidor preocupado com as qualificações, o estilo de treinamento, a comunicação entre o domador e o proprietário, a reputação do domador, o desempenho competitivo e mesmo a compatibilidade deste com o cavalo? Pouco se sabe quanto o consumidor está preocupado ou consciente dos meios que o domador ou treinador utiliza para os fins desejados.

Por isso, este estudo buscou conhecer quais os critérios de escolha do proprietário/consumidor para a contratação de um serviço de doma/treinamento de cavalos; ainda, se há diferenças destes critérios com base na modalidade de uso dos cavalos e se os consumidores destes serviços de doma/treino de equinos diferenciam práticas que mantêm o bem-estar animal ou que visam apenas o desempenho para o uso desejado.

## 1.1 HIPÓTESE

Os consumidores de serviço de doma/treinamento de cavalos buscam domadores/treinadores com melhores resultados, mesmo que sejam usadas práticas que possam causar sofrimento aos cavalos.

## 1.2 OBJETIVOS

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Investigar quais as bases de critérios de consumidores de treinamento de cavalos na escolha do treinador prestador de serviço.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

Investigar se o consumidor de serviços de treinamento de cavalos prioriza a competitividade ou o bem-estar animal.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A relação entre humanos e cavalos remonta a milhares de anos. Ao longo do tempo, a literatura científica tem explorado diversos aspectos do manejo, comportamento e saúde desses animais fascinantes.

### 2.1 O CAVALO

Segundo a paleontologia o cavalo, *Equus ferus caballus* surgiu nas Américas há 55 milhões de anos. Ele então emigrou para a Eurásia e a África através do Estreito de Bering entre a América e a Ásia por uma passagem que então existia entre os continentes. Os fósseis sobreviventes nos permitem contar essa história e traçar a evolução das espécies, dos ancestrais mais primitivos até os cavalos de hoje. Desde o ancestral mais antigo há 55 milhões de anos atrás, do tamanho de uma lebre até o *Pliohippus*, surgido entre 3 e 10 milhões de anos, antecessor imediato do cavalo, já com 110 centímetros de altura. Morfologicamente bastante semelhante ao cavalo atual, sendo inclusive ungulado.

Através da domesticação de cavalos a humanidade passou por incríveis mudanças sociais. E esse processo ocorreu numa janela entre 2.000 a.C. e 2.200 a.C. nas estepes a leste do Rio Dniepre, nas bacias do Don e do Volga, numa área que agora faz parte da Rússia. A Eurásia tem sido o centro de origem de várias populações geneticamente diversas, testes genéticos realizados em 273 carcaças de cavalos antigos encontrados nos continentes Europeu e Asiático quando comparados com o DNA dos cavalos modernos apontam esta região e janela de tempo como o centro. Embora haja evidências de que os cavalos viveram na região de Botai, no atual Cazaquistão, há 5.500 anos, os perfis de DNA desses cavalos não encontraram uma "combinação" com os cavalos modernos. A nova teoria é que entre 4.600-4.200 anos atrás, pastores localizados na região de Don-Volga descobriram técnicas destinadas a aumentar a criação de cavalos local e dar a essas raças uma vantagem evolutiva. Ou seja, eles foram capazes de criar mais e mais cavalos ao longo das gerações, ao mesmo tempo em que desenvolveram características como obediência, resistência, resistência ao estresse e espinhas dorsais mais fortes para carregar mais peso. Essas são características que estão presentes nos cavalos modernos (LIBRADO et.al, 2021).

## 2.2 A RELAÇÃO HUMANO-CAVALO

Com o início da domesticação, a relação entre humanos e cavalos começou inevitavelmente. Ao fornecer ao homem alimento (carne), transporte, ferramenta de conquistas (guerra), trabalhos e esportes o cavalo foi, para LIBRADO et.al. (2021), um dos animais mais influentes da história da humanidade, uma estreita associação que durou até meados do século 20, até que o motor de combustão interna finalmente assumiu o transporte. Há de se destacar que, apesar de ter passado para a História como uma guerra extremamente mecanizada, a Segunda Guerra Mundial, ainda viu o cavalo sendo usado largamente como animal de tração, principalmente pelos alemães no front oriental, quando os desafios do clima, indo de extremo calor, a neve e aos lodaçais tornava o emprego de artilharia e logística dependentes da tração animal (ZAMBRONI, 2018).

Na Grécia antiga, os cavalos ocupavam um lugar importante na mitologia, pois sofriam uma personificação, antropomorfismo, onde lhe foram atribuídos até mesmo poderes fantásticos. Cavalos são apresentados em fábulas como Perseu, Poseidon e Hércules. E em suas obras, *Ilíada* e *Odisseia*, Homero nos conta como o maior “presente de grego”, o Cavalo de Troia, foi usado pelos gregos para derrotar os troianos, mostrando o quanto a sociedade helênica tinha apreço pelo animal. Além da mitologia grega, existem ricos relatos na literatura clássica, nos esportes e nas artes da presença do cavalo na sociedade. No entanto, nem todas as regiões da Grécia são adequadas para cavalos. O solo é tão rochoso e pobre em nutrientes que é difícil estabelecer grandes pastagens, fazendo com que apenas aristocratas e pessoas com muita riqueza material pudessem possuir um cavalo, que segundo relatos podiam custar de 200 até 1.200 dracmas, sendo o valor de 500 dracmas considerado um valor médio. Para comparação, uma ovelha custava 10 a 15 dracmas, uma vaca 50 dracmas e um escravo com habilidades de ferreiro 360 dracmas. Possuir um cavalo era sim um grande símbolo de status e um grande investimento (GAEBEL, 2012). Um dos primeiros, livros ou possivelmente o primeiro, sobre equitação a sobreviver ao longo dos anos é o do general grego Xenofonte, escrito por volta de 350 aC, que escreveu o manual intitulado *Peri Hippikes*. Na história antiga alguns cavalos ficaram muito famosos como o de Alexandre o Grande, Bucéfalo, que lutou com ele por dezessete anos e quando foi abatido em combate, aos trinta anos, foi enterrado com todas as honras militares (Primo, 2012). Já no período Romano, temos a passagem onde o Imperador Calígula fez de seu cavalo Incitatus cônsul, o primeiro e único cavalo senador.



Imagem 1 Ânfora grega com cavalos puxando um carro, formação chamada de Quadriga Fonte:  
<https://greciantiga.org/img.asp?num=0679>

Pode-se dizer que a relação entre o homem e o cavalo mudou pouco ao longo dos séculos. Da Grécia clássica aos tempos pré-industriais, o cavalo foi fonte de trabalho/tração, transporte, alimento, instrumento de guerra e esporte. O propósito da equitação era instrumentar o cavalo, treiná-lo para exercer as atividades vislumbradas a ele na era pré-industrial e a capacitar o ser humano a conduzi-lo de forma efetiva, principalmente para as atividades da guerra. A era pós-industrial viu os cavalos perderem sua função. A máquina a vapor e o motor à combustão interna foram gradativamente substituindo, no campo por tratores, no transporte por veículos automotores e na guerra pela cavalaria mecanizada, caracterizada pelo emprego de tanques e helicópteros. Com os novos valores da sociedade a partir da década de 1960 em diante sobre valores relacionados ao lazer, natureza e tempo livre, o papel do cavalo mudou e a equitação perdeu seu caráter instrumental e tornou-se um fim em si mesma. Sua função como meio de produção foi substituída pelo meio de consumo (ROLLEMBERG, 2019).

### 2.3 BEM-ESTAR ANIMAL

Bem-estar animal é um termo subjetivo influenciado pelas diferentes perspectivas de diferentes povos e culturas que compõem a sociedade (Hötzel, 2004). Pode-se iniciar uma discussão sobre qual corrente filosófica se acredita ser a correta, sendo as duas mais aceitas atualmente a deontologia (do grego δέον, translit. deon, "dever, obrigação" + λόγος, logos, "ciência"), pertence à teoria normativa da filosofia moral moderna e segue se uma decisão é

moralmente necessária, proibida ou permitida. O termo foi introduzido em 1816 pelo filósofo, economista e jurista inglês Jeremy Bentham para descrever o campo da ética que estuda os fundamentos do dever e das normas morais. A ética deontológica costuma ser contrastada com outras correntes filosóficas, como o utilitarismo e a ética das virtudes. Nesta chave, a ação é mais importante do que as consequências. O utilitarismo deriva da família das teorias consequencialistas defendidas principalmente por Jeremy Bentham (olha ele de novo aí) e John Stuart Mill. Por este conjunto de teorias, as ações são boas quando tendem a promover a felicidade e mais quando tendem a promover o oposto da felicidade. Pode-se resumir a teoria com a frase "agir sempre de forma a produzir a maior quantidade de bem-estar" É, portanto, uma moral eudemonista, que insiste no fato de que devemos considerar o bem-estar de todos e não o de uma única pessoa, ou espécie animal em nosso caso. Mas, como muitas questões abordadas pela filosofia, não há consenso, mas a corrente filosófica que mais permeia o sistema de criação animal é decididamente a utilitarista. Em um esforço para encontrar um consenso sobre o bem-estar animal, autores como Fraser e colaboradores levantam três grandes bandeiras éticas que, argumentam eles, são postas pelas sociedades com relação à qualidade de vida dos animais, a saber, a) os animais deveriam sentir-se bem, b) ter um bom funcionamento, isto é, poder exercer seus comportamentos naturais tanto do lado fisiológico quanto de comportamento, e c) os animais deveriam viver vidas naturais.

#### 2.4 A INDIVIDUALIDADE, O TEMPERAMENTO E REATIVIDADE DOS CAVALOS

Cada animal é um indivíduo único, com a sua individualidade, o seu temperamento próprio, tornando difícil definir o que e como se deseja medir. Isso porque a definição de temperamento e o uso desse termo transformam o conceito em uma colcha de retalhos, algo interpretativo como um conceito de difícil definição (PASQUALI, 2000). Já para ROBERTS et al. (2016) temperamento em equinos é o que o define como uma característica individual que se desenvolve em uma idade jovem e depois permanece estável independentemente das circunstâncias.

Buss e Plomin (1975, 1984) defendem que o temperamento deve apresentar componente hereditário, genético, deve ser estável e consistente na vida do sujeito, apesar das influências ambientais e de aprendizagem, e têm algum grau de adaptabilidade e existência filogenética ( $F=G+E$ ).

É sabido que os cavalos sempre se veem como presas e que, portanto, o comportamento natural dos cavalos em situações que parecem ameaçadoras é fugir. E as reações comportamentais de um cavalo podem ser perigosas com a introdução do ser humano nesse cenário. Isso ocorre porque cavalos altamente reativos podem ser difíceis de manusear e podem ser difíceis de montar, limitando assim o seu uso, podendo causar acidentes e reduzir o desempenho do cavalo (HAUSBERGER et al., 2008).

Como já mencionado, o estresse (entenda medo) tem valor adaptativo. Assim, o conhecimento do medo equino pode ajudar a evitar ou gerenciar potenciais situações indutoras de medo, resultando em diminuição ou aumento da reatividade (LEINER; FENDT, 2011). Assim, ao se reconhecer como o medo age nos cavalos podemos obter uma boa economia de tempo e dinheiro, já que ao invés de assumir que todos são aptos a desenvolver qualquer tarefa, pode-se desenvolver programas de treinamentos adaptados às reações dos cavalos (HENNESSY; QUINN; MURPHY, 2008) e com cavalos melhor adaptados a receber esses estímulos, favorecendo-se assim a promoção de uma melhora no bem-estar, independentemente do protocolo de manejo ou estágio de vida do cavalo.

## 2.5 A DOMA

A doma tradicional é um método que consiste no uso da força e da exaustão do animal para dobrá-lo à vontade do treinador. Refere-se ao conhecimento ancestral tradicional, onde os métodos e técnicas não são escritos (conhecimento explícito), os saberes são práticos (conhecimento tácito), onde o conhecimento ancestral dos domadores é transmitido às novas gerações de domadores através da observação e prática (LIMA, 2015).

O povo indígena charrua foi quem começou a domar no Rio Grande do Sul, destacando-se no uso do cavalo, aprendendo a montar com os espanhóis e tornando-se excelentes cavaleiros. O trato com os cavalos era feito pelas mulheres das tribos, cabendo aos homens cavalga-los, para a caça e para a guerra, mas eram inclusive as mulheres que amansavam e ensinavam os animais. A doma charrua foi baseada na espanhola, porém a agressividade da doma europeia foi atenuada: em primeiro lugar, porque as mulheres eram mais fracas que os homens; em segundo lugar, os índios respeitavam os animais e tinham medo dos cavalos porque eram muito maiores do que os animais a que estavam acostumados. Porém, quando se formou a raça crioula, uma raça feral, uma mistura das raças europeias e árabes, originada dos animais que escaparam das criações dos europeus e reproduziram-se



livremente na campanha gaúcha, ela precisou ser re-domesticada. Devido ao frequente contato com uruguaios e argentinos, a doma utilizada aqui voltou a ter a agressividade espanhola (OLIVEIRA, 2009), usando um tratamento bruto. Ainda segundo este autor, com a Revolução Farroupilha os cavalos precisavam ser treinados e estar prontos para a guerra no menor tempo possível. Para isso, utilizava-se de métodos mais agressivos, que submetiam o cavalo à vontade do treinador rapidamente.

Na doma tradicional o domador novato, ou não, aprende na observância da prática dos mais experientes, formando um conhecimento eminentemente prático, moldado por suas experiências e desenvolvido pela prática do ofício com os animais e pelo seu engajamento no uso dos equipamentos. Tradicionalmente, os domadores percorriam as fazendas em busca de animais que precisavam ser domados (LIMA, 2015). É uma metodologia baseada no uso da força e coerção, onde a normalização da força é comum. Os casos de desperdício ocorrem muitas vezes e a culpa pelas falhas de treinamento geralmente é da vítima, o cavalo, que é tratado como um teimoso, indócil, velhaco, baldoso (LIMA, 2015), um cavalo “reativo”.

Na América do Norte, o treinamento tradicional é descrito pelo termo (breaking), de onde vem a expressão em português “quebrar o cavalo”. O animal tem as patas amarradas (o maneio), derrubando-o no chão ou quebrando-lhe o queixo (doma de bocal). Nessa técnica o cavalo, por medo e para evitar a dor, deve seguir as ordens e aceitar a presença do cavaleiro em seu dorso forçadamente, porém uma relação homem-cavalo como esta, baseada na dor e no medo geralmente levam a resultados medíocres, pois o cavalo até se deixa ser montado, porém não se sentirá calmo ou seguro com o cavaleiro. Relatos da época da Revolução Farroupilha afirmam que o cavalo ficava pronto para ser montado em vinte dias. (OLIVEIRA, 2009).

Em 1832, Charles Darwin viajou para o que hoje é o Uruguai por três meses e documentou suas experiências em um diário de viagem contendo descrições de domas gaúchas tradicionais:

O gaúcho escolhe um potro bem crescido e, enquanto o animal corre ao redor do picadeiro, ele atira seu laço para pegar as patas dianteiras. Instantaneamente o cavalo rola com um choque pesado, e enquanto ele se debate no chão, o gaúcho, segurando firme o laço, faz um círculo para pegar uma das patas traseiras perto do casco e então a puxa para perto das patas frontais dele. Nesse momento, ele aperta o laço, para que as três fiquem presas juntas. Então, sentado no pescoço do cavalo, ele fixa uma forte rédea, sem bocado de freio, no maxilar inferior. Consegue isso fazendo passar uma correia estreita pelo orifício

da extremidade das rédeas e dando várias voltas em torno da mandíbula e da língua do cavalo. As duas patas dianteiras estão agora amarradas juntas firmemente com uma forte tira de couro, apertadas por um nó de correr. O laço, que prendia as três patas juntas, assim que afrouxado, permite que o cavalo se levante com dificuldade. O gaúcho, agora segurando firme a rédea presa no maxilar inferior, leva o cavalo para fora do curral. Se um segundo homem está presente (de outra forma o trabalho é muito maior), ele segura a cabeça do animal, enquanto o primeiro lhe põe os arreios e a guarnição completa e amarra tudo junto. Durante essa operação, o cavalo, assustado e surpreso por ser assim amarrado pela cintura, atira-se ao chão várias vezes até que, cansado, recusa-se a se erguer. Finalmente, quando o encilhamento está completo, o pobre animal mal consegue respirar de medo e está coberto de suor e espuma branca. O homem agora se prepara para montar, apertando fortemente os estribos para que o cavalo não perca seu equilíbrio. No momento em que ele lança sua perna sobre o lombo do animal, puxa o nó corredeiro, soltando as patas dianteiras da besta, que fica livre. Alguns domadores puxam o nó enquanto o animal ainda está deitado no chão e, montados na cela, esperam que o animal se ponha de pé. O cavalo, transfigurado pelo terror, dá os mais violentos saltos e então parte em disparada. Assim que o animal atinge a exaustão, o homem, com paciência, o traz de volta ao curral, onde, esfumaçando de calor e quase morta, a pobre criatura é libertada. Esse processo é tremendamente severo, mas após duas ou três vezes o cavalo está domado. Não é, contudo, senão algumas semanas depois que o cavalo é montado com o bocado de ferro e anel sólido, pois ele deve aprender a associar a vontade do cavaleiro com a sensação da rédea, uma vez que, antes disso, mesmo a mais poderosa brida não serviria para nada (DARWIN, 2010, p.149-150).

## 2.6 TEORIAS DE APRENDIZADO

O treinamento de equinos tem a função de ensinar um cavalo a realizar uma tarefa ou se comportar em uma situação particular. Para Cooper (1998) isso inclui suprimir respostas naturais indesejadas, explorar comportamentos naturais desejáveis e inculcar novos comportamentos combinando princípios básicos de aprendizagem com a tendência natural do cavalo para aprender. Uma ampla gama de processos pode ser empregada, incluindo processos de reforços positivos e negativos e punições positivas e negativas (COOPER, 1998). Acima de tudo, um treinamento eficaz sempre deve sempre levar em consideração a etologia do cavalo (MCGREEVY & MCLEAN, 2007).

É ainda uma área de conhecimento nova e em desenvolvimento. Como vimos, a ciência equestre só perdeu seu caráter instrumental em meados do século XX. A partir deste momento, então, a teoria da aprendizagem inclui aspectos da aprendizagem não associativa, na forma de habituação e sensibilização, e outro aspecto da aprendizagem associativa, na forma clássica de condicionamento operante (MCGREEVY & MCLEAN, 2007; MCLEAN & CHRISTENSEN, 2017).

A aprendizagem não associativa envolve estímulos únicos, como habituação ou sensibilização (MCGREEVY, 2007). Esse tipo de aprendizado ocorreu muito cedo durante o processo evolutivo e continuou até chegar nos mamíferos. Este é um processo crítico para a adaptação e sobrevivência das espécies (FARIA & MOURÃO JR., 2017).

Os cavalos são conhecidos por serem avessos a novidades, neofóbicos, e tentarão evitar situações novas ou ameaçadoras (COOPER, 1998). A habituação é a forma mais simples de aprendizagem não associativa. A habituação reduz as respostas comportamentais a estímulos repetidos, desde que esses estímulos sejam neutros (nem inofensivos nem benéficos). Assim a habituação representa uma diminuição progressiva da amplitude ou frequência de uma resposta a estimulação sensorial repetitiva, sendo assim um pré-requisito para todos os outros tipos de aprendizagem. Cavalos adaptados tem a capacidade de filtrar estímulos ineficazes e focar em estímulos importantes (MCLEAN & CHRISTENSEN, 2017). O objetivo do treinamento é familiarizar o cavalo com vários aspectos do ambiente físico e social, equipamentos utilizados no treinamento e a pressões que alguns cavalos acham desconfortáveis (MCLEAN & CHRISTENSEN, 2017).

Já na sensibilização aumenta-se a intensidade e a velocidade das respostas a estímulos repetidos. Este é o processo praticamente oposto de habituação (McLean & Christensen, 2017). Se o objetivo da habituação é que o cavalo passe a ignorar estímulos irrelevantes, com a sensibilização, o objetivo é aprender a prestar mais atenção a estímulos nocivos. É um processo no qual um indivíduo é exposto a uma gama de estímulos atraentes ou aversivos. No entanto existe o risco de desenvolvimento de fobias. Por exemplo quando expostos a estímulos dolorosos ou assustador ele pode mostrar maior reatividade tanto ao estímulo original quanto a outros estímulos (McLean & Christensen, 2017), como se estivessem sob forte perigo, em contextos não ameaçadores (KNAPP; CAMINHA, 2003).

Aprendizagem associativa, como o nome sugere, envolve associações que consistem em dois estímulos ou um estímulo e uma resposta, sendo dois os tipos de aprendizagem, o condicionamento associativo o clássico (pavloviano) e o operante (instrumental)

(MCGREEVY, 2007). No condicionamento clássico, os animais aprendem a associar seu comportamento a novos estímulos. No condicionamento operante, os animais aprendem novos comportamentos (CARLSON, 2002).

O conceito de condicionamento clássico foi desenvolvido na primeira metade do século XX pelo fisiologista russo Ivan Petrovitch Pavlov seus experimentos clássicos das glândulas salivares em um cão. Quando um evento é repetido com o mesmo resultado, uma associação de longo prazo é estabelecida entre o evento e suas consequências e o comportamento do animal muda (CHRISTENSEN; RUNDGREN; OLSSON, 2006). A apresentação simultânea de estímulos incondicionados e condicionados (campanha e carne no exemplo de Pavlov) é uma condição necessária para que ocorra o condicionamento (PAVLOV, 2003).

No condicionamento operante (também chamado de aprendizagem instrumental), os animais aprendem novos comportamentos. Para McGreevy (2007) é o principal processo de aprendizagem de equinos. O condicionamento inclui uma gama de efeitos que adicionam ou removem estímulos desejáveis ou indesejáveis para aumentar ou diminuir a probabilidade de resposta (MCLEAN & CHRISTENSEN, 2017). O uso de reforço, seja negativo ou positivo, aumenta a probabilidade de ocorrência de um comportamento, diminuindo assim a necessidade de punição nesse tipo de treinamento (MCLEAN & CHRISTENSEN, 2017). Em seu livro de 1979, *The Right Stuff* (Os Eleitos), Tom Wolfe narra que quarenta chimpanzés foram treinados usando condicionamento operante pela U.S. Air Force (USAF) na Base Aérea de Holoman para o programa espacial tripulado estadunidense do Projeto Mercury. Os chimpanzés foram ensinados a puxar alavancas em resposta ao som e à luz. Se acertassem em 5 segundos, recebiam uma bola de sabor banana. Caso contrário, era dado um leve choque nas solas dos pés. E de fato, três meses antes do histórico voo de Alan Shepard de 5 de maio de 1961 a National Aeronautics and Space Administration (NASA) enviou para o espaço o “Número 65”, um dos quarenta chimpanzés que após foi apelidado de “Ham”, sigla de Holoman Aerospace Medical Center (WOLFE, 1979).

Assim vimos que a comida é um bom método de reforço positivo. Claro, os cavalos não sabem associar inicialmente comandos de voz, pernas ou mãos, que a princípio não sabem interpretar esses comandos para darem a resposta esperada pelos humanos. Assim, a resposta apropriada pode ser recompensada com a alimentação (COOPER, 1998).

O reforço negativo consiste na retirada do estímulo. Quando os cavalos aprendem a evitar ou mitigar as consequências indesejáveis do reforço negativo (COOPER, 1998). Alguns

exemplos são a pressão que um cavaleiro aplica colocando o pé na lateral do cavalo para iniciar uma marcha e, em seguida, liberando a pressão quando o cavalo apresenta uma resposta. Outro exemplo é o choque, como é o caso dos chimpanzés.

Por fim, uma punição é algo que se segue ao desempenho de um comportamento indesejado. É necessário muito cuidado, pois pode ser difícil para o cavalo associar a punição a uma parte específica do seu comportamento (COOPER, 1998; MCLEAN & CHRISTENSEN, 2017). Cooper (1998) dá um exemplo de um cavalo sendo chicoteado por se recusar a pular um obstáculo. O cavalo pode associar a punição aos obstáculos, aos saltos ou até ao ato de ser montado.

## 2.7 OS CRITÉRIOS DO CONSUMIDOR

Quando os proprietários de cavalos decidem entrar em contato com treinadores para realizar o treinamento inicial de seus cavalos, eles optam por contratar um serviço de doma, sendo, portanto, um consumidor e usando critérios comportamentais que são estudados por outras áreas do conhecimento. O comportamento do consumidor inclui o estudo de indivíduos, grupos diversos e organizações, além dos processos de seleção, obtenção, uso e descarte de produtos, serviços, experiências ou ideias para satisfazer suas necessidades (HAWKINS; MOTHERSBAUGHT; BEST, 2007).

Segundo Kotler (1998) o processo de compra começa quando o consumidor toma conhecimento de um problema ou necessidade. Os consumidores reconhecem a diferença entre sua situação real e sua situação desejada. Para ele, o consumidor ativo é aquele que tende a querer mais informação.

As atitudes têm papel fundamental nesse processo de decisão de compra. Atitude é uma predisposição adquirida para responder consistentemente de forma favorável ou negativa a um objeto particular. É a forma como as pessoas pensam, sentem e agem em relação a algum aspecto do ambiente em que o consumidor está inserido. No entanto, de acordo com Hawkins, Mothersbaugh e Best (2007), as quatro principais características da atitude são:

a) Função de conhecimento: é o meio de organizar crenças acerca de objetos ou atividades, marcas e compras;

b) Função de expressão de valor: são outras atitudes que se formam e ajudam a expressar os valores centrais e a autoimagem de um indivíduo;

c) Função utilitária: baseada no condicionamento operante. As pessoas tendem a ter atitudes positivas em relação a objetos e atividades que são gratificantes e atitudes negativas em relação aos que não são; e

d) Função de defesa do ego: as pessoas formam e usam atitudes para proteger seu ego e autoimagem de ameaças e falhas.

Além dessas 4 funções, a atitude possui três componentes:

a) componente cognitivo: são as crenças do consumidor a respeito de um objeto;

b) componente afetivo: são os sentimentos ou reações emocionais a um objeto; e

c) componente comportamental: é a tendência de uma pessoa para reagir de uma maneira particular em relação a um objeto ou atitude.

Isto posto, temos a visão que a atitude tem uma grande relevância no entendimento de como os consumidores fazem escolhas de consumo a todo momento, adquirindo ou não um serviço, a domicílio, conforme a atitude formada a respeito de determinado domador. Para Churchill e Peter (2000), os consumidores tentam identificar o que lhe traz mais valor e quando o consumidor gosta ou não de um produto ou serviço, deve-se verificar a atitude, que é a avaliação geral de um consumidor a respeito de um objeto, comportamento ou conceito.

Aquisição, consumo e descarte são as três etapas do processo de compra de bens ou serviços (Blackwell, Miniard e Engel, 2011). Já na visão de Solomon (2013) existem três fases em uma decisão de compra: pré-compra, compra e pós-compra. Na figura 2 podemos ver ainda que o autor cita questões específicas que podem ser vistas tanto sob a ótica do consumidor como sob a ótica de um profissional de marketing.

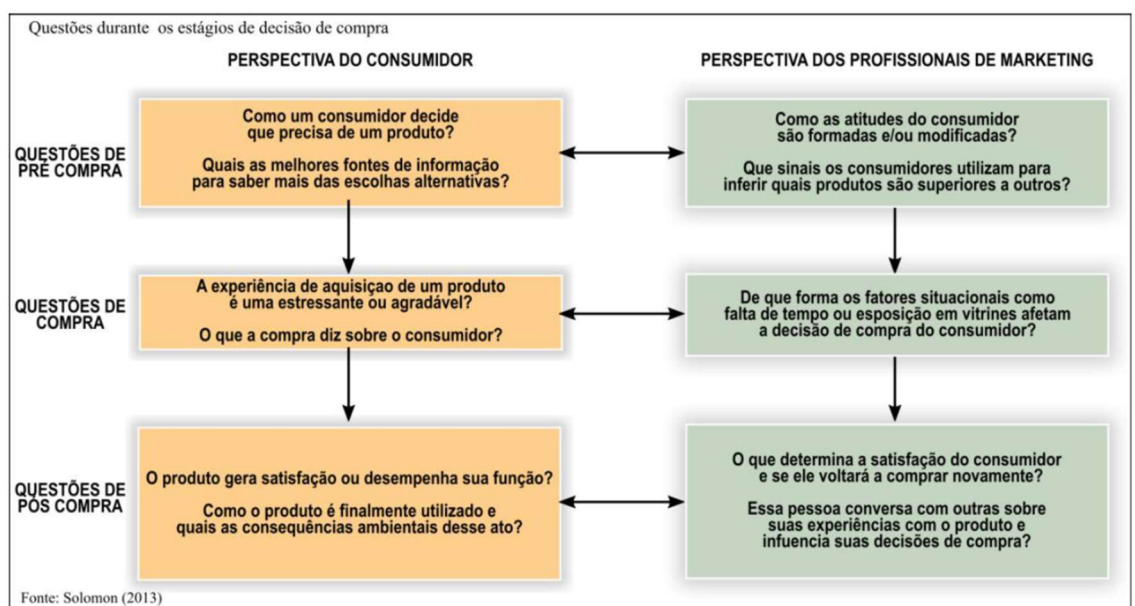


Figura 1 Questões durante os estágios de decisão de compra (Solomon, 2013)

O processo descrito por Solomon (2013) e Blackwell et al. (2011), embora com nomes diferentes, são essencialmente os mesmos. Os dois autores afirmam que o consumo precede e vai além da compra, e que a cadeia de eventos de tomada de decisão começa antes e vai além da compra. Os autores também enfatizam que os tipos de tomada de decisão do consumidor variam de acordo com o produto. Quanto maior a importância de uma compra, mais forte o apego à decisão de compra e muito mais esforço os consumidores farão para aprender informações sobre um produto. processo de compra. O contrário também é observado, com pouco engajamento do consumidor para os menos importantes.

Ao recomprar o produto, o reincidente expressa a decisão de utilizar automaticamente o processo anteriormente vivenciado. Isso é chamado Comportamento de Resposta Rotineira (CRR) ou Tomada de Decisão Habitual (TDH). Existem ainda os processos de Solução Limitada de Problema (SLP), baseado em regras para a tomada de decisões de produtos que requer pouco envolvimento do consumidor; a Solução Intermediária de Problema que requer um nível moderado de comprometimento do cliente e a Solução Estendida de Problema (SEP um processo que, como o nome sugere, requer o mais alto nível de comprometimento. Os autores identificaram esse continuum representando diferenças no comportamento de compra do consumidor, como visto na Figura 2:

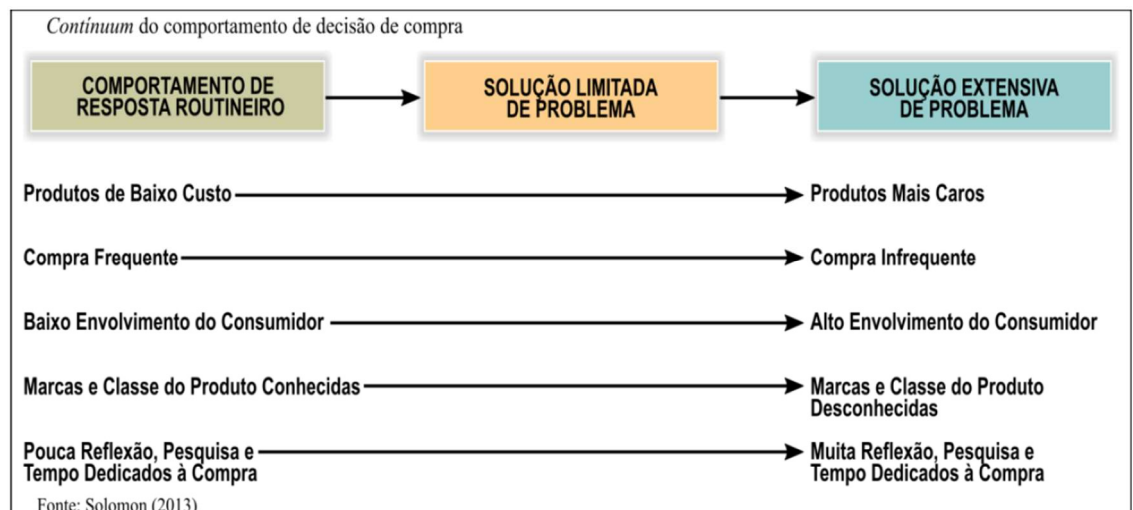


Figura 2 Continuum do comportamento de decisão de compra (Solomon, 2013)

O processo de consumo inclui variáveis demográficas como idade, sexo, estrutura familiar, renda, classe, origem étnica, localização, bem como variáveis subjetivas como a cultura, motivação, significado, estilo de vida (Solomon, 2013). Já Blackwell, Miniard e

Engel (2011) classificou os fatores de tomada de decisão em três categorias: diferenças individuais (demografia, psicografia, valores e personalidade; recursos do consumidor; motivação; conhecimento; atitude), influências ambientais (cultura, classe social, família, influência pessoal, situação) e processos psicológicos (processamento da informação, aprendizagem e mudança de comportamento). Cada fator representa uma perspectiva diferente na tomada de decisão do consumidor. E cada fator não apenas traz uma perspectiva diferente, mas também interage com outros fatores que tomam decisões.

A variabilidade individual é um fator único para cada consumidor. A estrutura e a distribuição da população são abordadas pela demografia. A personalidade está preocupada com os traços individuais, que são valores e crenças construídos social e pessoalmente sobre o comportamento apropriado. A psicografia trata dos motivos que levam ao consumo. Tempo, dinheiro e recepção de informação são recursos que também estão disponíveis para os consumidores e influenciam o comportamento de compra. A motivação é um fator definido pelo esforço de um consumidor para satisfazer uma necessidade ou desejo. Conhecimento é a quantidade de informações armazenadas relevantes para o processo de compra. As atitudes incluem estados emocionais e preferências pessoais.

As influências ambientais são todos os fatores que são externos ao consumidor e influenciam o processo de decisão de compra. Cultura e classe social são fatores que determinam o comportamento do consumidor. A composição familiar do consumidor também desempenha um papel importante, assim como as influências individuais e de grupo. Diferentes tipos de fenômenos que podem afetar o comportamento de compra são catalogados como situações.

Os processos psicológicos são fatores que tangem a comunicação, retenção de informação e engajamento do consumidor. Entre as três categorias descritas, os fatores de processo psicológico são elementos manipuláveis que podem ser aplicados para evocar respostas do consumidor.

Embora as fontes de informações pessoais sejam mais eficazes, a publicidade paga (marketing) tem propriedades benéficas de onde os consumidores obtêm mais informações sobre os produtos (Kotler, 1998).

Um modelo foi então proposto por Blackwell, Miniard e Engel (2011). É uma ferramenta que representa de forma ampla todos os processos envolvidos, e esse modelo recebeu o nome de Processo Decisório de Compra (PDC) que serve tanto para a compra de um produto ou serviço. Nele é possível visualizar a dinâmica existente na decisão de compra



tendo vistas a auxiliar na estruturação da análise de comportamento. O modelo do PDC foi montado pelos autores com base em quatro componentes: input, processamento de informação, processo decisório e variáveis exógenas, orbitando em torno das sete etapas de decisão do consumidor.

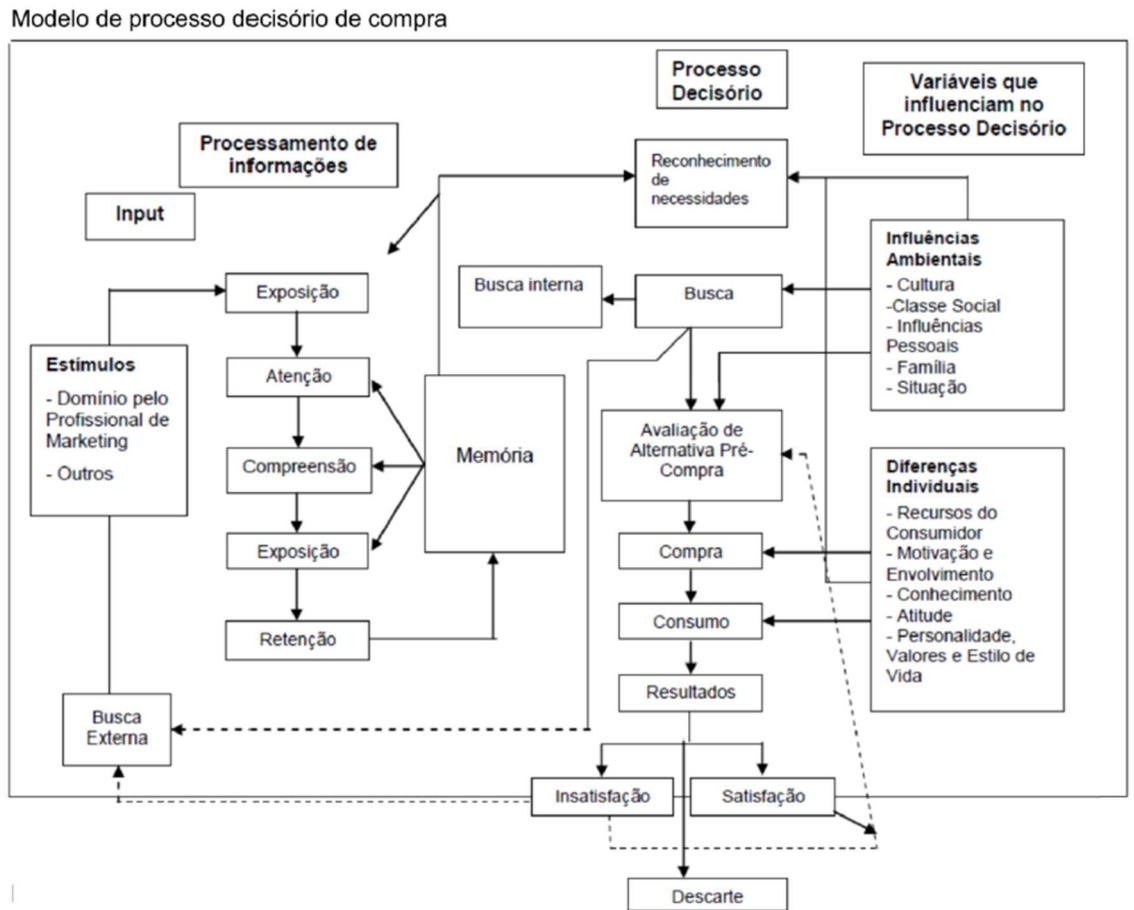


Figura 3 Modelo de processo decisório de compra (BLACKWELL, MINIARD e ENGEL, 2011)

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho tem como objetivo compreender quais são os critérios e atitudes de consumidores de serviço de treinamento de cavalos para escolha de treinadores. Para isto, foram feitas entrevistas com proprietários de cavalos que já tivessem em algum momento contratado os serviços de doma ou treinamento de algum profissional. O presente capítulo visa explicar os métodos utilizados na estruturação e aplicação desta pesquisa.

#### 3.1 ESCOLHA DOS PARTICIPANTES

Os participantes da pesquisa (n=32) foram convidados a participar por meio de pessoas ligadas ao meio equestre. Menores de 18 anos não foram admitidos entre os entrevistados. A cada participante foi apresentado o tema e o objetivo da pesquisa sendo então perguntados sobre sua disponibilidade de tempo e interesse em participar voluntariamente. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEPSH/UFSC), sob o n.º 54381421.6.0000.0121.

#### 3.2 AS ENTREVISTAS

As entrevistas foram compostas por questionamentos relacionados ao tema do treinamento de equinos em quatro sessões. O(a) entrevistado(a) foi convidado(a) a responder perguntas sobre 1) seus dados demográficos, 2) explicar sua relação com os cavalos para os quais já pagou para serem treinados, 3) familiaridade com o treinamento de cavalos e 4) os critérios de seleção de um treinador. Nas sessões 3 e 4, foram inseridas perguntas sobre o assunto treinamento e práticas de treinamento de equinos, que possam impactar também no bem-estar dos equinos.

#### 3.3 ROTEIRO E TIPOS DE PERGUNTAS DAS ENTREVISTAS

Todas as entrevistas seguiram a mesma sequência para todos os participantes, a saber:

- Parte 1) dados demográficos: idade, gênero (se quiser responder), estado de residência na federação;
- Parte 2) relação com cavalos: anos de experiência ou prática, qual modalidade ou uso do cavalo;
- Parte 3) a familiaridade com tema treinamento de cavalos: se conhece diferentes métodos de treinamento de cavalos, com qual idade acha que o cavalo deve iniciar o treinamento para modalidade ou trabalho;
- Parte 4) escolha do treinador: características desejadas do treinador e de métodos de treinamento, práticas inaceitáveis, resultados esperados e resultados obtidos, positivos e negativos, após a realização do serviço.

As questões das partes dois e três foram questões fechadas de múltipla escolha. Para as questões da parte quatro formulou-se um questionário de 14 afirmações com base na escala Likert, habitualmente usada em pesquisas de opinião, onde ao responderem o questionário os entrevistados especificam o seu nível de concordância ou não com a afirmação. Para a pesquisa foram usados cinco níveis de concordância: discordo totalmente, discordo parcialmente, indiferente, concordo parcialmente e concordo totalmente. Esta parte 4 da entrevista ainda contava com uma questão de múltiplas escolhas, sendo nesta questão possível assinalar um ou mais valores, além de quatro questões abertas.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para Marconi e Lakatos (2011) o questionário “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Por vantagem deve-se pontuar a economia de tempo, extensão do número de respostas simultâneas, precisão das respostas e inexistência de influência do pesquisador nas respostas. Já como desvantagens pode-se destacar a baixa participação das pessoas para responder questionários, pesquisas entregues incompletas e a impossibilidade de alcançar a todos (MARCONI; LAKATOS, 2011). As análises foram quantitativas. Para as respostas fechadas dos questionários, os dados foram primeiramente organizados em gráficos e figuras para melhor visualização.

Para a interpretação das questões estruturadas em escala Likert de 5 pontos, variando entre discordo completamente (1), discordo parcialmente (2), nem discordo nem concordo (3),

concordo parcialmente (4) e concordo completamente (5). Estas questões são demonstradas no quadro 1 abaixo onde pode-se observar os valores atribuídos para cada concordância:

Valor Crescente de Concordância				
Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

Quadro 1 Valor por ordem de concordância das variáveis

De acordo com MESQUITA (2005), a escala Likert verifica o grau de concordância ou não das afirmativas, obtendo-se os resultados através da pontuação atribuída a cada resposta, com base na escala proposta de 5 pontos, as afirmativas com valor de média menor que 3 são consideradas discordantes com a afirmação proposta, para as afirmativas com média maior que 3 são consideradas concordantes com a afirmação proposta.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 32 participantes da pesquisa identificaram-se como 53,1% sendo do gênero masculino e 46,9% do sexo feminino, uma divisão quase equilibrada entre os participantes.

Os participantes da pesquisa foram todos da região sul do Brasil. Apesar da aparente forte desbalanço, com vinte e oito dos trinta e dois participantes apontarem Santa Catarina como Estado de residência, o fato de o que a pesquisa pede qual o Estado de residência, mas não pergunta qual o Estado de nascimento e, para o caso de migrantes, não é perguntado a quanto tempo se migrou para onde a pessoa reside agora, e isso importa muito, pois, Santa Catarina recebe migrantes de todos os outros Estados da Federação. Assim a Figura 4 apresenta a distribuição nos Estados da região:

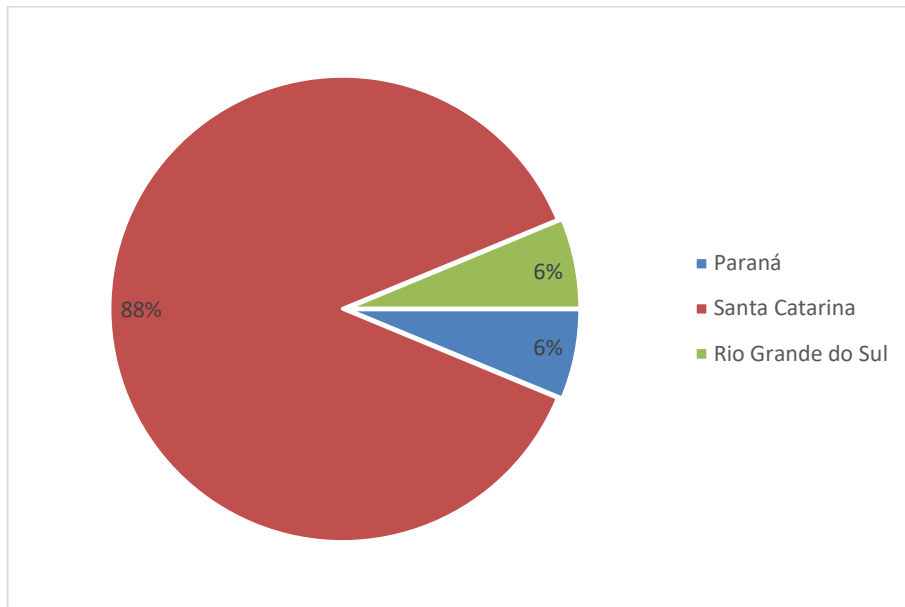


Figura 4 Distribuição de estados brasileiros onde residem entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos, Brasil, 2023.

E a distribuição das idades dos respondentes foi dividida em grupos conforme o Figura 5:

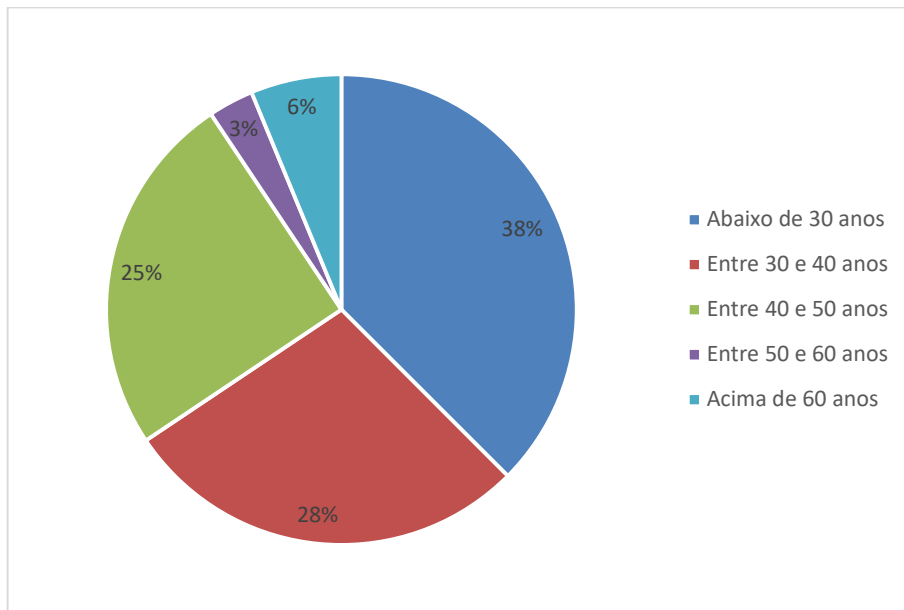


Figura 5 Distribuição das faixas etárias dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos, Brasil, 2023.

A idade média dos participantes anotada foi 36,4 anos, sendo a média masculina (36,7 anos) ligeiramente superior à feminina com 36,1 anos. O participante mais jovem foi um homem de 23 anos a participante que respondeu a pesquisa com mais experiência é uma mulher de 65 anos (Figura 5).

A maior parte do grupo pesquisado afirma já possuir mais de 15 anos de experiência com cavalos. Nenhum dos entrevistados tinha uma experiência de menos de 1 ano com cavalos, entre 1 e 5 anos e entre 10 e 15 receberam a anotação de quatro entrevistas cada um. Uma experiência de 5 a 10 anos foi relatada por três dos participantes, como podemos conferir na Figura 6:

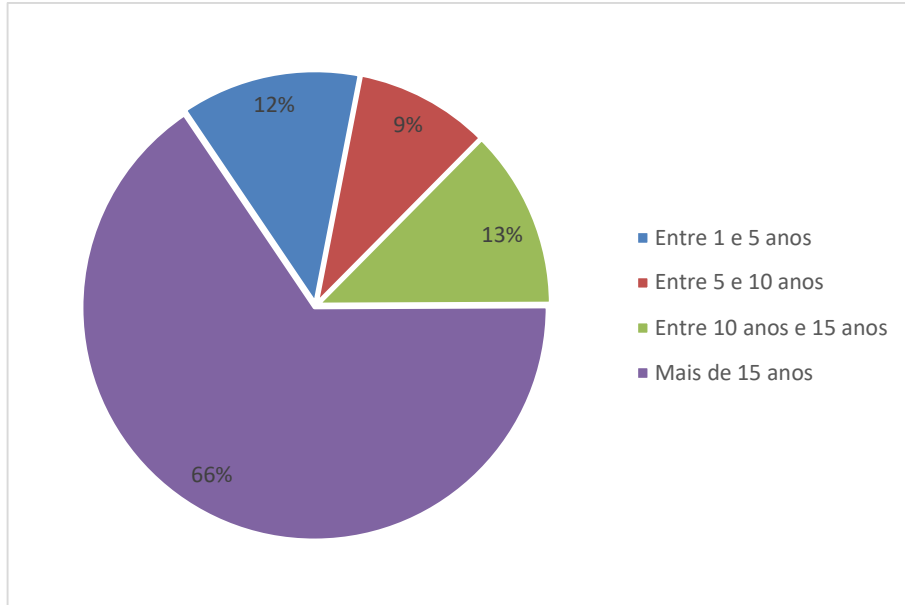


Figura 6 Distribuição de há quanto tempo os entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos lidam com cavalos, Brasil, 2023.

Em termos de modalidades praticadas, foram identificadas pessoas de diferentes segmentos equestres como participantes de diferentes modalidades. A Figura 7 aponta que modalidade mais praticada entre os respondedores é o tambor/rédeas, uma das provas do estilo western. Com um pouco menos que metade da modalidade em segundo lugar, o hipismo clássico. A cavalgada e o laço tiveram cada um dois questionários respondidos.

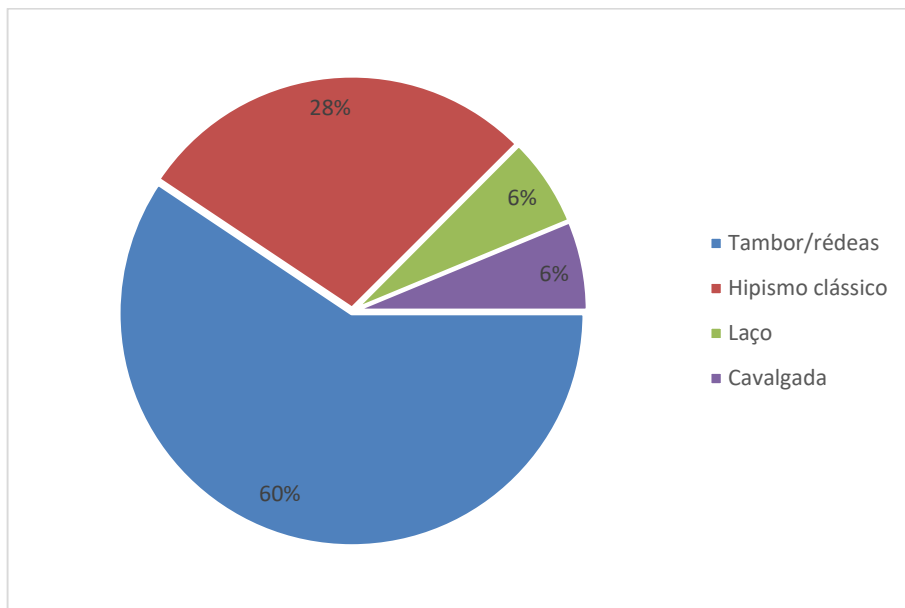


Figura 7 Distribuição das modalidades praticadas pelos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos, Brasil, 2023.

Foram feitas então três questões para aferir o conhecimento dos proprietários com as teorias de aprendizagem e a idade de início dos trabalhos com um animal novo.

Dentro do universo pesquisado, dezesseis participantes acreditam que a idade entre dois a três anos já torna o cavalo/potro apto a iniciar os treinamentos. A idade de três a quatro anos foi anotada por treze entrevistados e os outros três acreditam que o potro deve ser iniciado entre quatro e seis anos, como pode ser aferido na Figura 8.

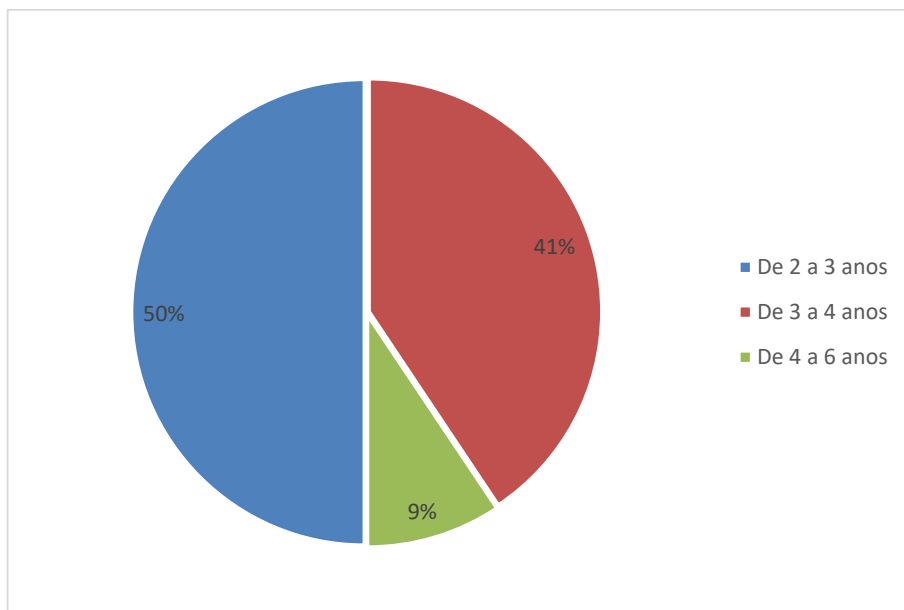


Figura 8 Distribuição que os entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos consideram os cavalos aptos a iniciarem os treinamentos, Brasil, 2023.

O desenvolvimento músculo esquelético do cavalo ocorre em 50% durante o primeiro ano de vida, 75% no segundo ano, 90% no terceiro ano e entre 4 e 5 anos de idade, os cavalos atingem o peso e altura da maturidade, ou seja, de um cavalo adulto da mesma raça. (CUNNINGHAM, 1961).

É possível que estas idades sejam a idade que a maioria dos participantes das modalidades de tambor/rédeas e de hipismo clássico acreditam serem as corretas para o começo da iniciação dos potros. Em cavalos Quarto-de-milha e de corrida (Puro Sangue Inglês-PSI), exemplos de raças usadas nessas modalidades, é comum o início das atividades de treino e participação em competições a partir dos 2 anos de idade. Para estas duas raças, acredita-se que as habilidades de aprendizagem diminua com a idade avançada e que Quartos-de-milha aprendem mais que cavalos de corrida (PSI) (WARAN et al., 2007; EVANS, 2007). A regulamentação da Sociedade Brasileira de Hipismo exige idade mínima entre 6 a 8 anos



para as principais competições, mas permite competições especiais para cavalos entre 4 e 5 anos de idade, enquanto a participação de cavalos com menos de 4 anos de idade é proibida (Sociedade Brasileira de Hipismo, 2022). Cavalos mais velhos são mais maduros mentalmente para treinos e competições que exigem atenção do cavalo, como ocorre no hipismo clássico, mas não foram encontrados estudos que descrevam a idade ideal para início dos treinos quanto ao aspecto cognitivo; mesmo assim é comum dentro do meio equestre que um cavalo deva começar treinos específicos a partir de 3 anos de idade. Há efeito da idade e da hierarquia social quanto ao aprendizado social em cavalos, quanto mais velho mais tempo parece demorar para aprender (KRUEGER et al., 2014).

Onze pessoas conhecem apenas métodos tradicionais de doma enquanto 21 dos participantes já têm conhecimentos sobre os avanços científicos das teorias de aprendizagem em equinos (Figura 9).

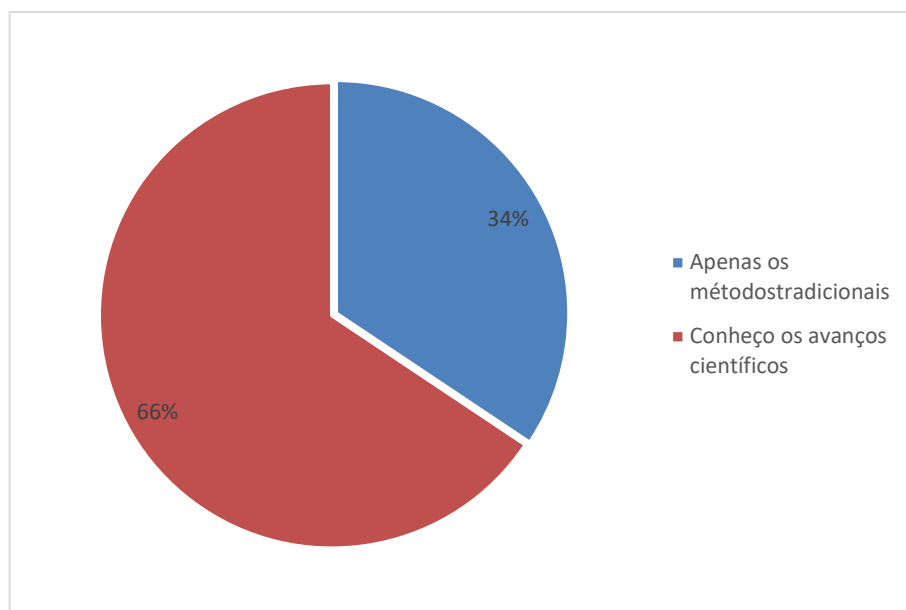


Figura 9 Distribuição do nível de conhecimento dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos, Brasil, 2023.

Por fim, a Figura 10 traz o resultado de quando perguntados sobre treinamentos iniciais ou doma para montar. A maioria acredita que os cavalos podem aprender as lições de doma e treino sem que haja métodos de submissão ao humano contra a minoria que afirmou que os cavalos só respondem a comandos por meio de métodos que promovem a submissão do cavalo ao humano. A submissão como controle é mais presente na doma tradicional, que tem uma base cultural de uso da força e exaustão sobre o cavalo (LIMA, 2015), sendo

comumente realizada no Sul do Brasil onde a maioria dos entrevistados reside. Nos treinos com abordagem mais ética, a punição positiva tende a ser eliminada pelo risco de ocorrências de atos violentos ou desproporcionais (McGREEVY e McLEAN, 2009), talvez seja esse o motivo que este tipo de doma tenha sido rejeitada pela maioria dos entrevistados.



Figura 10 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos para os treinos iniciais de doma, Brasil, 2023.

Estes dados sugerem que os proprietários de cavalos estão começando a conectar-se com a necessidade de se promover o bem-estar dos seus animais quando contratam um serviço de doma, assim como Baragli et al. (2015) aponta que uma maior competência no treinamento de cavalos salvaguardar um melhor nível de bem-estar dos equinos em diferentes níveis, ou seja, com benefícios nas relações com donos, tratadores, veterinários e outros profissionais e consequente diminuição de injúrias aos humanos e de perdas econômicas dentro do meio equestre. Neste sentido, os treinadores devem começar a se interessar em buscar esses novos conhecimentos e conceitos, renunciando à “tradição”, as técnicas violentas, ultrapassadas e das crenças errôneas, como afirma Bessa (2022) na conclusão do seu trabalho.

As médias conforme a análise de Likert estão tabulados no Quadro 2 e apontam os comportamentos e atitudes dos proprietários quanto aos critérios de escolha do treinador, características desejadas do treinador, de métodos de treinamento, práticas aceitáveis e inaceitáveis.

<b>Afirmações sobre o tempo necessário para um programa de doma/treinamento:</b>	Média de Likert	Ordem Decrescente de Concordância
Acredito que o tempo seja uma liberdade do treinador.	3,625	1
Acredito que o treinamento adequado deve ocorrer entre 4 e 6 meses.	2,875	2
Acredito que o treinamento não pode ser muito longo, pelos custos envolvidos (mais de 6 meses).	1,688	3
<b>Afirmações sobre quais as características que buscadas para a escolha de um treinador</b>		
Que tenha resultados competitivos	3,375	10
Que seja reconhecido na modalidade	4,063	7
Que trabalhe com métodos validados cientificamente	4,094	6
Que leve em consideração a etologia do cavalo	4,656	3
Que possua formação comprovada por cursos	3,906	8
Que eu conheça o treinador	3,688	9
Que eu aprove previamente as técnicas que ele trabalha com o cavalo	4,594	4
Que não use em situação algumas práticas de dor, violentas ou abusivas	4,688	2
Que divulgue quais são os métodos que ele utiliza	4,406	5
Que se baseie em práticas que favoreçam o bem-estar animal	4,969	1
Que use práticas tradicionais, que inevitavelmente possam provocar momentaneamente dor ou medo, desde que para deixar o cavalo mais submisso e melhor para uso	1,781	11

Quadro 2 Média segundo o critério de Likert das respostas dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos, Brasil, 2023.

A escala Likert utilizada continha cinco campos, cinco valores que são: concordo plenamente, concordo, neutro, discordo e discordo plenamente. Vamos abrir agora as perguntas dentro dos dois temas e olhá-las nos gráficos para uma melhor compreensão.

No tema um, o das afirmações sobre o tempo necessário para um programa de doma/treinamento a primeira pergunta foi sobre o tempo de um programa de treinamento ser uma liberdade do treinador, que obteve uma média de 3,625 (Figura 11).

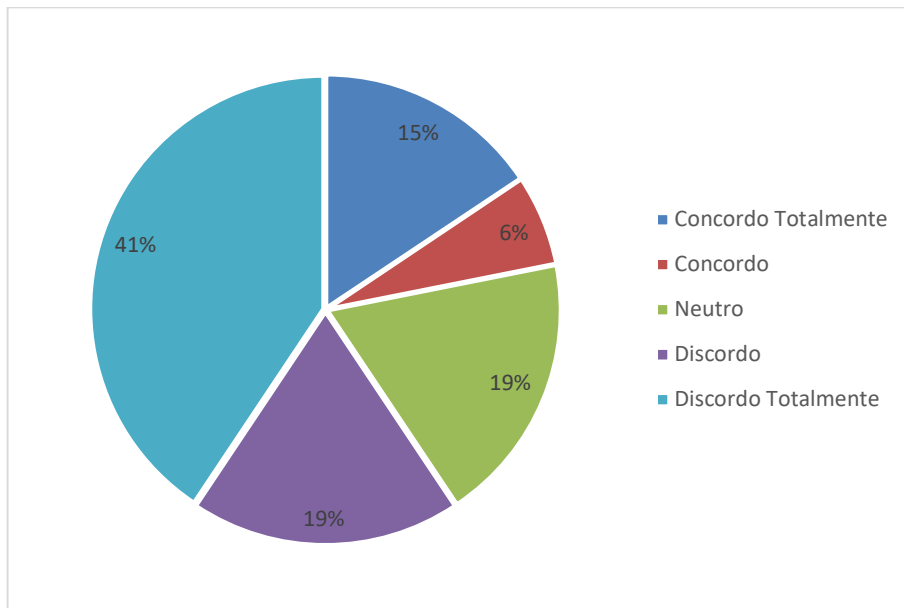


Figura 11 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos de que o tempo de um programa de treinamento seja uma liberdade do treinador, Brasil, 2023.

Quase metade das pessoas discorda totalmente que o tempo do programa de treinamento seja uma liberdade do treinador, porém com as outras respostas o valor passa do neutro na escala, valor 3 na escala, e com o valor de 3,625 se aproxima da concordância da afirmação. Quando perguntados se um treinamento adequado deve ocorrer entre 4 e 6 meses a visualização das respostas parecem estar mais bem distribuídas, porém com o valor de 2,875 na escala Likert pode-se concluir que a maioria das opiniões na verdade tendem a serem para a discordância. O tempo de treinamento ou tempo de cada sessão é uma questão muito variável (EVANS, 2007), assim como o sucesso do treinamento depende de múltiplos fatores desde conhecimento e habilidade humanas, etologia, personalidade e saúde dos equinos até características do ambiente onde o aprendizado dos equinos ocorre (McGREEVY et al., 2018). Essas perguntas foram feitas porque a maioria dos treinadores de doma cobram por um serviço de duração entre 4 e 6 meses, sem justificativas consistentes.

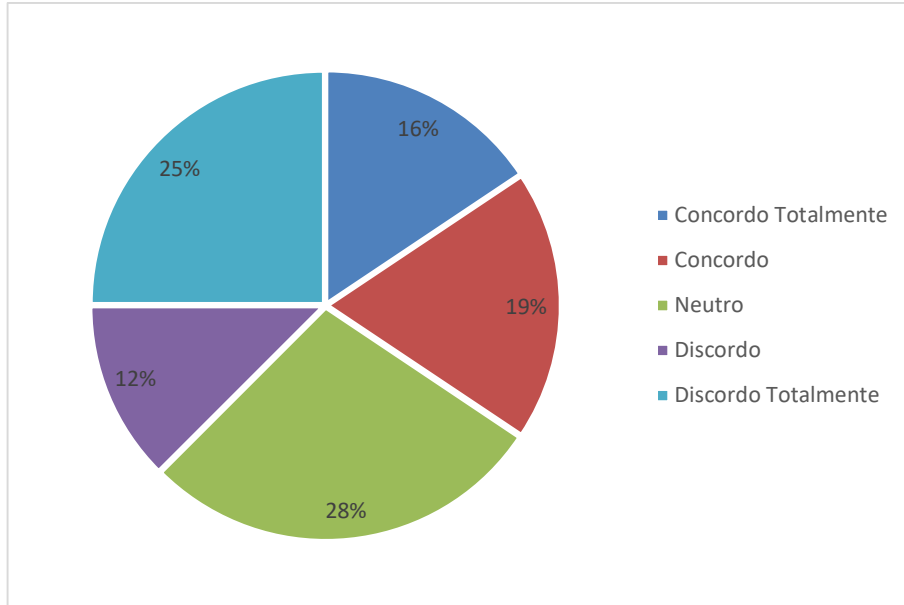


Figura 12 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos de que o tempo de treinamento adequado deva ocorrer entre 4 e 6 meses, Brasil, 2023.

A última pergunta deste tema é se o entrevistado acredita que o treinamento não pode ser muito longo, já que pode ser muito oneroso manter um cavalo num programa muito longo de treinamento (mais de 6 meses), e a discordância quase que total da afirmação é bem demonstrada tanto pelo valor de 1,688 de Likert quanto pela visualização da Figura 13.

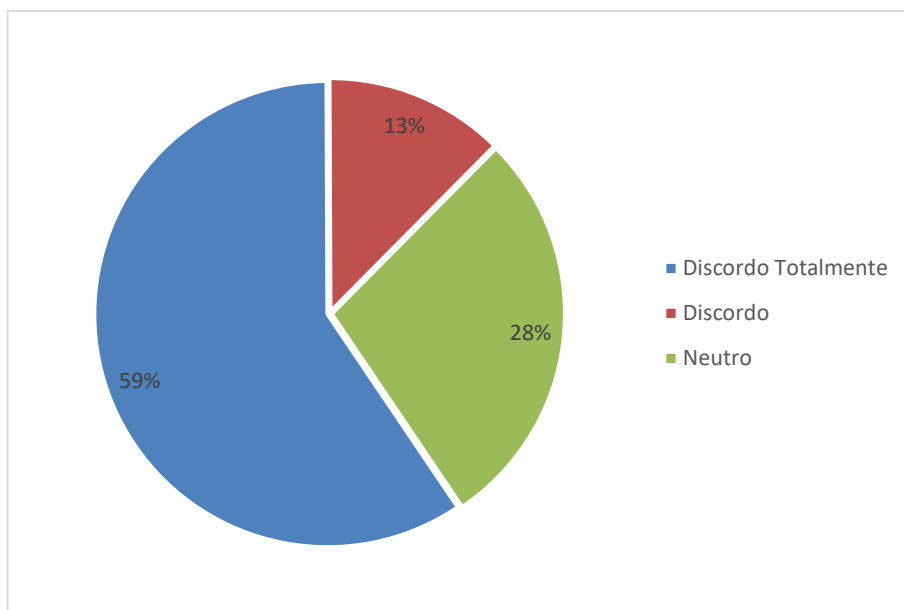


Figura 13 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos de que o tempo de treinamento não pode ser muito longo, pelos custos envolvidos (mais de 6 meses), Brasil, 2023.

Dentro deste tema vários entrevistados argumentaram que o tempo não é uma decisão do treinador justamente pois deve-se respeitar a natureza do cavalo e seus tempos de aprendizado, podendo então ser mais longo. E vale observar que 46% dos entrevistados ao responderem a primeira pergunta deste tema discordam totalmente de que o tempo de um programa de treinamento era uma liberdade do treinador. No Brasil, métodos de treinos com base no comportamento natural dos cavalos são conhecidos como Horsemanship (Natural Horsemanship), Doma Índia ou simplesmente Doma Racional e assim, os treinadores costumam fazer a divulgação de seus serviços usando tais termos. Entretanto, a pesquisa de Bessa (2022) mostrou que apesar da denominação poder variar, assim como a autodefinição de como se apresentam profissionalmente, ao entrevistar 30 treinadores do sul do Brasil, Bessa (2022) verificou que a maioria mistura métodos e usa o reforço negativo (pressão/desconforto) para atingir alguns objetivos específicos, e alguns deles afirmam que usam de submissão do cavalo, como é sabido dentro dos métodos tradicionais, não livre de violência (McGREEVY e McLEAN, 2009, LIMA 2015).

O segundo tema propõe afirmações sobre quais as características que o proprietário do equino busca para a escolha de um treinador e compreendeu onze questões. A primeira logo de início pergunta se o proprietário busca um treinador que possua resultados competitivos em seu portfólio e esta questão recebeu um valor de Likert de 3,375 (Figura 14).

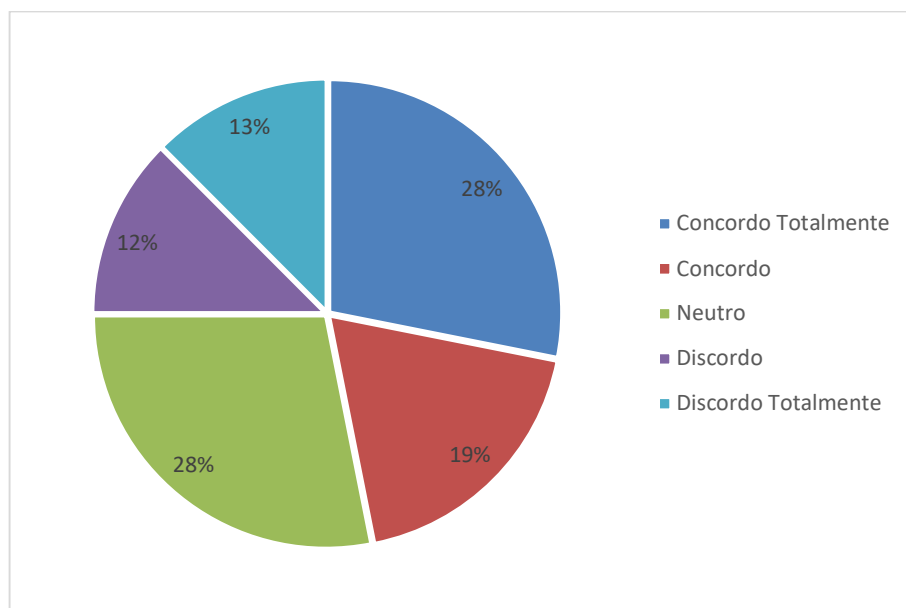


Figura 14 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos de que o treinador tenha resultados competitivos, Brasil, 2023.

O mesmo número de pessoas assinalou que concorda totalmente e que essa é uma afirmação neutra, assim trazendo o valor dessa afirmação para perto da neutralidade, da indiferença. Já o reconhecimento do treinador na modalidade conseguiu encontrar um nível de aceitação de 4,063 na escala Likert, com metade dos entrevistados, afirmando concordar totalmente com esta afirmativa. Estas duas perguntas são complementares e de certa forma tiveram respostas contraditórias uma vez que o reconhecimento na modalidade se dá por meio de resultados em competições, tendo sido esta última uma principais motivações de trabalho de treinadores entrevistados por Bessa (2022).

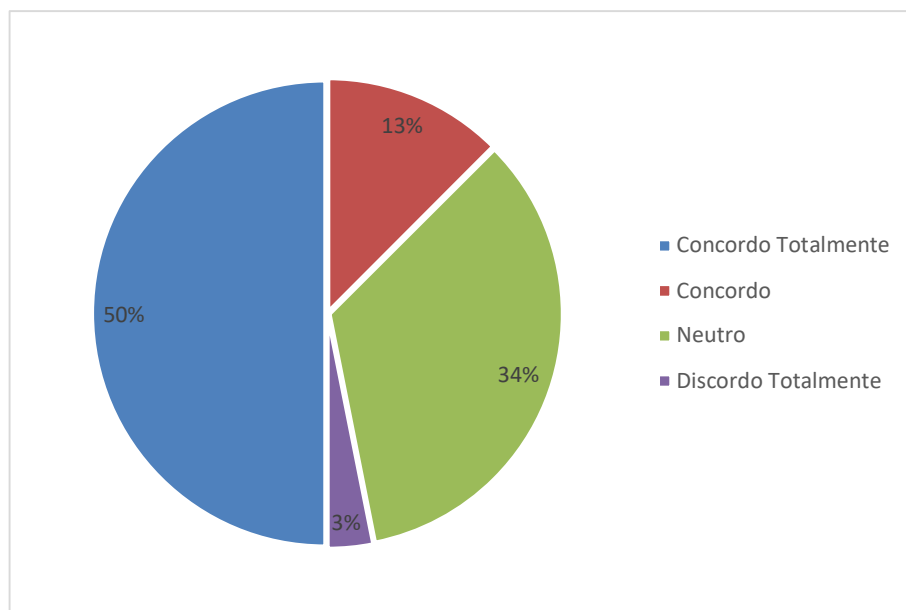


Figura 15 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos de que o treinador seja reconhecido na modalidade, Brasil, 2023.

Outra afirmativa que encontrou boa recepção entre os entrevistados foi a de que o treinador trabalhe com métodos validados cientificamente. Já tínhamos visto isto nas questões de múltipla escolha, e mais uma vez estes critérios de contratação de um treinador aparecem aqui com um valor de 4,094 de Likert. Esta pergunta foi feita porque na maioria das vezes o treinador de cavalo mantém o cavalo sob seus cuidados em treinamento durante um período pré-combinado com o cliente dono do cavalo e não costuma (por questões de concorrência) divulgar seus métodos de trabalho. Entretanto, o que Bessa (2022) encontrou foram respostas de treinadores que não conseguiram detalhar os próprios métodos utilizados, tiveram dificuldade de citar conceitos da teoria da aprendizagem e preferem usar uma combinação de métodos adaptados de acordo com a própria experiência.

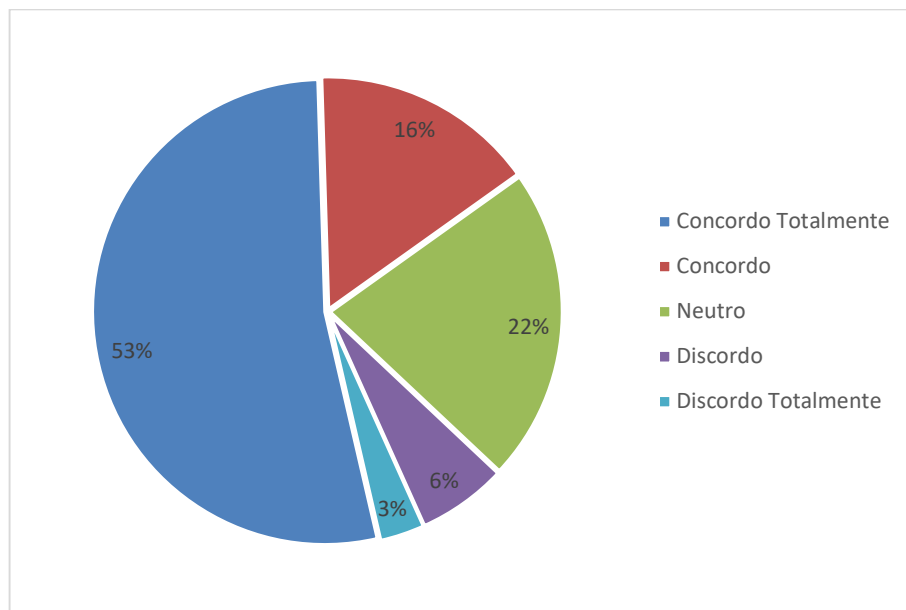


Figura 16 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos de que o treinador trabalhe com métodos validados cientificamente, Brasil, 2023.

Em números absolutos 17 entrevistados concordam totalmente com a necessidade de conhecimentos de base científica por parte do treinador, enquanto uma resposta só anotou que discorda totalmente desta afirmação. Contraditoriamente, dois estudos já demonstraram que a muitos treinadores falham em explicar técnicas com base em teoria da aprendizagem, descritas cientificamente (WARREN-SMITH e MCGREEVY, 2008, BESSA 2022)

A necessidade de que o treinador conheça e leve em consideração a etologia do cavalo também é muito importante para a grande maioria dos entrevistados que acreditam totalmente nesta afirmativa. Esta atitude não foi assinalada como discordo em nenhum nível por ninguém, atingindo assim um valor de 4,656 na escala Likert, como observado na figura 17. Esta pergunta se assemelha àquela do tempo de treinamento ser uma questão da natureza do cavalo. De acordo com Goodwin et al. (2006), o conhecimento da etologia e da teoria da aprendizagem em equinos é fundamental para o sucesso no treinamento de cavalos. Entretanto, uma revisão sobre a função da etologia nos treinos de cavalos em redondel mostrou que estudos observacionais de etologia não deram suporte a interpretações feitas em treinos com métodos de horsemanship natural, que por outro lado encontraram justificativas em conceitos de teoria da aprendizagem, como habituação e condicionamento operante (HENSHALLE MCGREEVY, 2014). Desta forma, as pessoas que trabalham com treinos de cavalos, que dizem ter obtido experiência observando cavalos selvagens (HENSHALLE MCGREEVY, 2014), carecem de conhecimento sobre teoria da aprendizagem (WARREN-SMITH e MCGREEVY, 2008, BESSA, 2022), uma vez que o conhecimento destas duas



ciências são importantes para o sucesso do treinamento de cavalos, entre outros conhecimentos já citados relacionados aos humanos, ao cavalo e ao ambiente (McGREEVY et al., 2018).

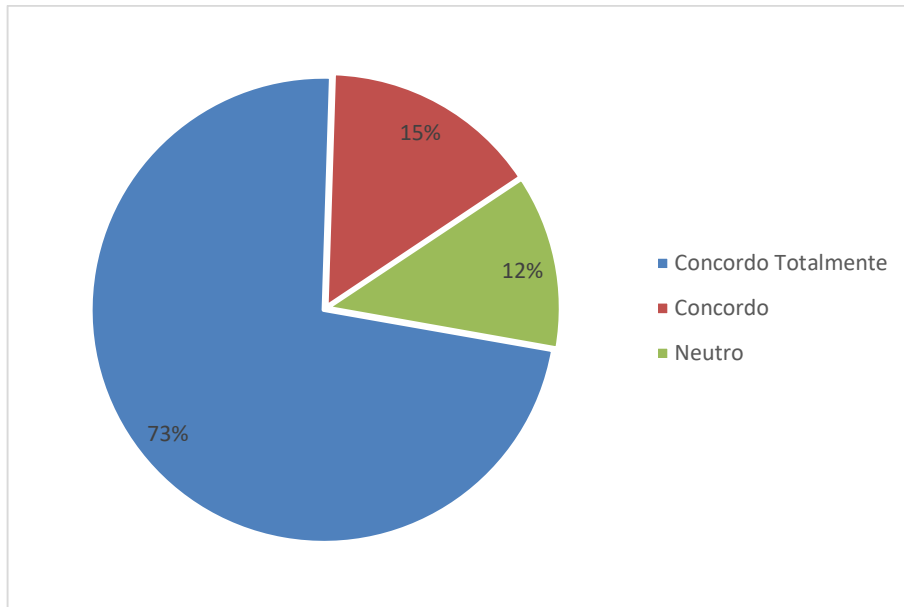


Figura 17 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos de que o treinador conheça a etologia do cavalo, Brasil, 2023.

Já a Figura 18 nos mostra que as pessoas quase chegam ao nível de concordância, com 3,906 em Likert, de que os treinadores precisam de formação comprovada através de cursos. No Brasil, não existe um curso específico nem uma regulamentação para o exercício da profissão de domador ou treinador de cavalos. A maioria dos treinadores do Brasil obtém sua formação de modo informal, com parentes e amigos e buscam cursos de atualização que acabam reforçando mais sobre os métodos nos quais esses profissionais já se identificavam (BESSA, 2022). O Hipismo Britânico que regulamenta esportes equestres no reino Unido criou um programa de certificação de técnicos para mentoria e orientação de atletas do hipismo de elite, mais direcionado ao humano atleta do que na preparação do cavalo de esporte (LEWIS et al., 2014). na Austrália, um estudo feito com técnicos/treinadores de cavalos qualificado por um programa nacional, foi verificado que entre 3 e 12% dos 830 respondentes explicaram corretamente conceitos da teoria da aprendizagem em cavalos, evidenciando uma necessidade de melhor formação acadêmica para tais profissionais.

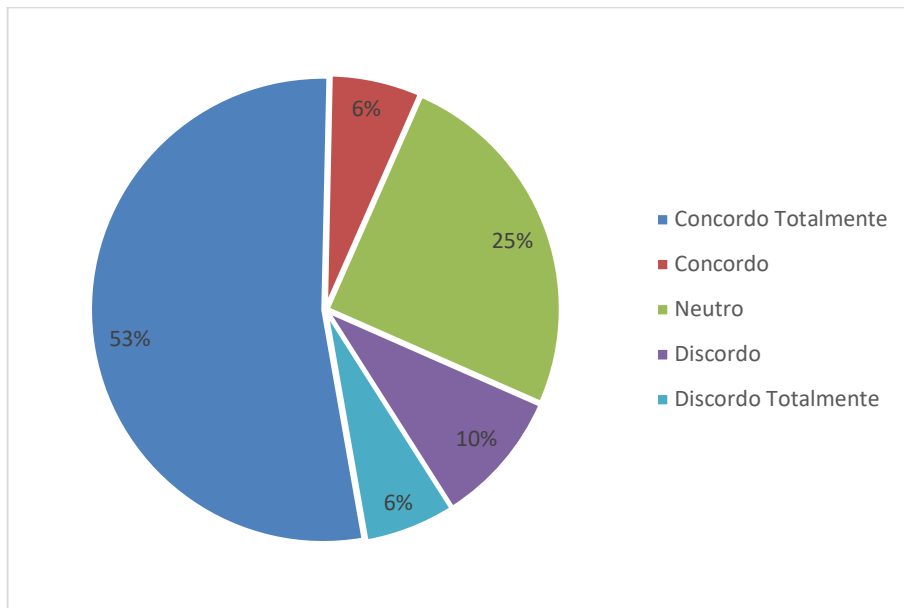


Figura 18 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos de que os treinadores possuam formação comprovada por cursos, Brasil, 2023.

Como aponta Bessa (2022), as tradições são predominantes entre os treinadores que ele entrevistou, levando ao reforço de conhecimentos já aprendidos, um desconhecimento quase total das teorias da aprendizagem de equinos, das formas de como atualizar e buscar conhecimentos e a falta de preocupação com o conhecimento científico e conhecimento etológico dos equinos. É possível então identificar uma grande brecha entre o que desejam os proprietários e o que os treinadores estão oferecendo.

Talvez por isso, o proprietário queira conhecer o trabalho do treinador antes de contratá-lo. O valor de Likert para esta afirmação é de 3,688 acima da indiferença e a caminho da concordância. Na figura 19 podemos ver que grande parte dos entrevistados concordam totalmente com esta afirmação, ainda que três afirmem discordar totalmente tenha trazido este valor de concordância final para esse critério para baixo.

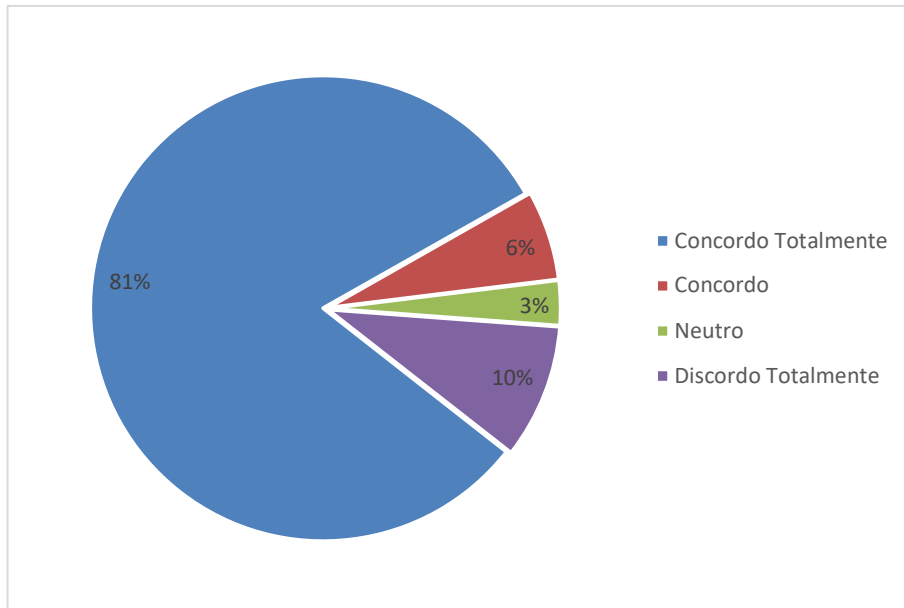


Figura 19 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos para que eles conheçam o trabalho do treinador, Brasil, 2023.

Outro desejo dos proprietários, com número de Likert alto de 4,406, definitivamente desejando que o treinador divulgue seus métodos é compartilhado por vinte dos respondentes que responderam à pesquisa.

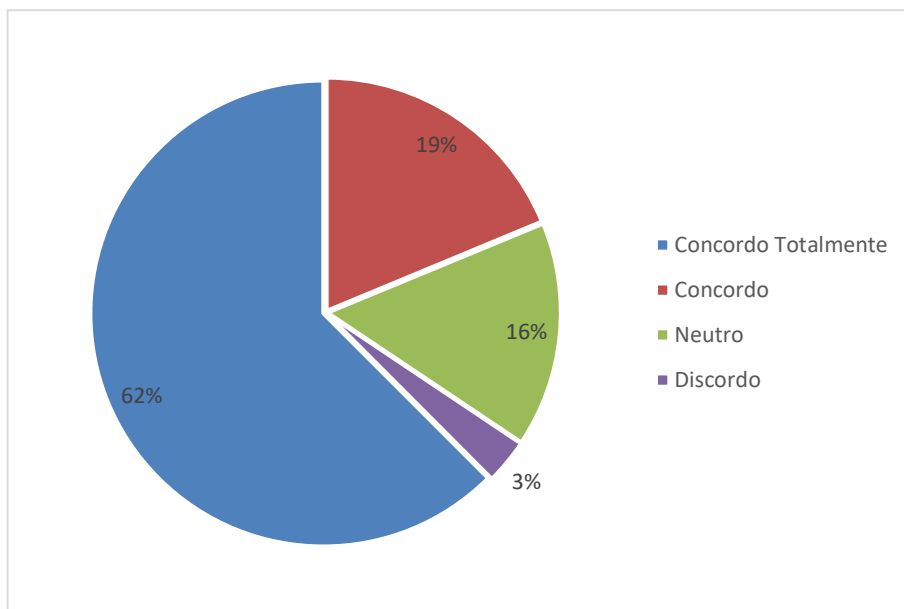


Figura 20 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos de que o treinador divulgue quais são os métodos que ele utiliza, Brasil, 2023.

E este critério/atitude de escolha fica ainda mais evidente quando observamos na figura 21 que 25 pessoas concordam totalmente que o proprietário conheça e aprove

previamente as técnicas que o treinador irá trabalhar com o cavalo. Muito deste interesse pode ser resultado das polêmicas e discussões presente nas mídias sociais sobre violências e baixos níveis de bem-estar aplicados a cavalos de esporte, principalmente, mas para todos os equinos de uma forma geral. Esta é uma realidade atual e muito embora nestes ambientes as pessoas busquem por informações que reforcem aquilo que elas já acreditam ou praticam, mantendo esse círculo vicioso (RADMANN et al., 2021). Por outro lado, o grupo dos discordantes também são unidos em criticarem práticas com animais não-humanos com as quais discordam. Neste sentido, os discordantes podem estar em maior número quando se juntam aos que não praticam esportes equestres e também discordam de práticas violentas com cavalos, ameaçando assim a licença social que os praticantes de atividades equestres têm há séculos ou mesmo milênios (DOUGLAS et al., 2022).

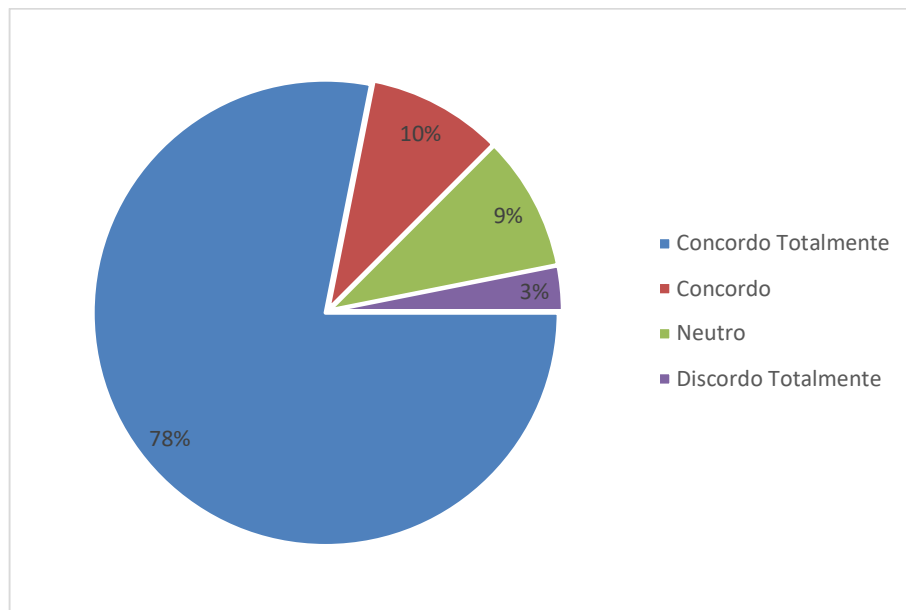


Figura 21 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos de o proprietário aprove previamente as técnicas que o treinador trabalha com o cavalo, Brasil, 2023.

Vai ficando claro que os proprietários quase concordam da necessidade de uma formação por cursos (3,906), que usem métodos validados cientificamente (4,094) e agora também desejam que o treinador comunique as técnicas que ele pretende usar no equino deste proprietário, pois o valor de Liker desta afirmação é 4,594. A percepção dos respondentes é que além de formação os proprietários também buscam boas habilidades de comunicação de seus métodos dos treinadores. A comunicação e a transparência deveriam ser também importantes para os treinadores, que muitas vezes fazem divulgação de seus trabalhos por

meio das mídias sociais, mas faltam informações sobre métodos de trabalho, e os treinadores acabam direcionando suas páginas de divulgação para formar opiniões e disseminar conhecimentos. Este tipo de publicização não necessariamente passa por uma revisão por pares, e dificilmente tem algum critério científico ou avaliação para qualificar a publicação, pois o que vale para público de mídia social são mais as experiências pessoais que o conhecimento científico, de acordo com estudo de Radmann et al. (2021), que avaliou os influenciadores de esportes equestres em mídias sociais.

Situações que causem dor, abusos e violências são repelidas totalmente pela maioria, ainda que três pessoas sejam indiferentes a essa afirmação e uma discordando totalmente. Assim o número Likert é 4,688.

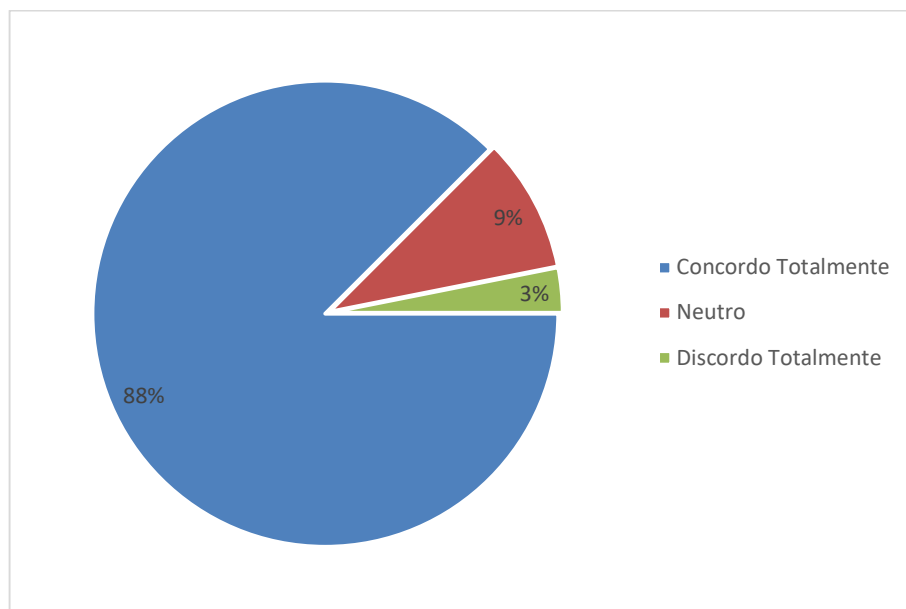


Figura 22 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos que o treinador não use em situação alguma quaisquer práticas de dor, violentas ou abusivas, Brasil, 2023.

A figura 23 aponta que todos os proprietários exigem que seus animais tenham uma boa situação de bem-estar animal com o maior valor da escala Likert apontado na pesquisa, quase um “5 perfeito”, com 4,969, que seus animais estejam nas mãos de treinadores que se baseiam em práticas que favoreçam o bem-estar animal.

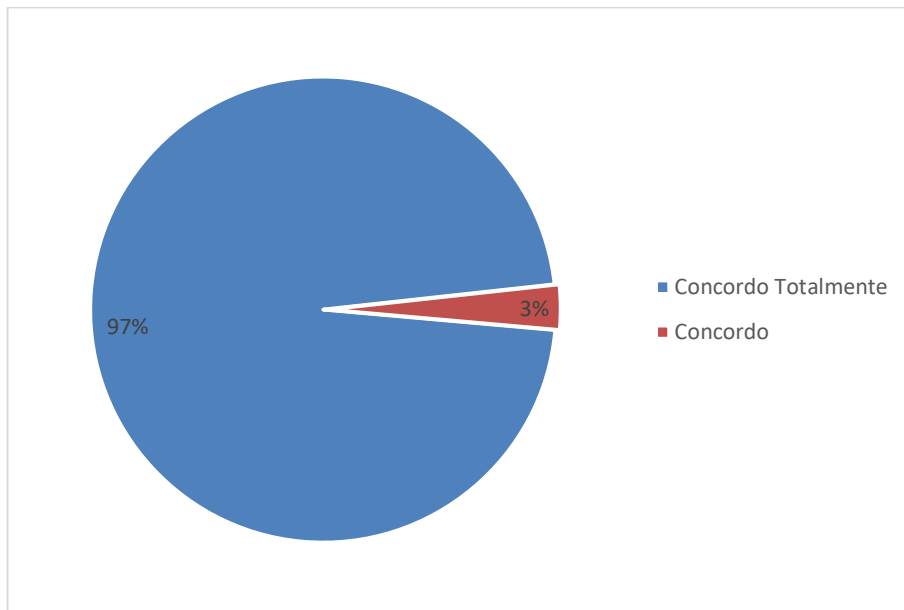


Figura 23 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos que o treinador se baseie em práticas que favoreçam o bem-estar animal, Brasil, 2023

Paradoxalmente quando perguntados se concordam que o treinador use práticas tradicionais que momentaneamente possam causar dor ou medo algumas pessoas concordam ou são indiferentes a esta afirmação, porém, o restante discorda total ou parcialmente desta afirmação, perfazendo, porém, uma rejeição com Likert em 1,781.

Estas respostas dor versus bem-estar encontram justificativa em diferentes aspectos, primeiro porque equinos são seres sencientes, providos de emoção e as pessoas donas de cavalos acreditam e percebem esta afirmativa, conforme verificado por Hötzel et al (2019), segundo que a maioria das pessoas que são entusiastas de cavalos acreditam que práticas de recompensa devem se sobrepor a práticas aversivas no treinamento de cavalos (VISSER et al., 2012) e também porque entusiastas de cavalo entendem que a mentalidade das pessoas em geral estão mudando e um novo processo de educação deve fazer parte de profissionais do meio equestre, para que as atividades com cavalos não sejam ameaçadas pela vontade da sociedade que não aceita tratamentos com animais não-humanos (WOLFRAMM et al., 2023).

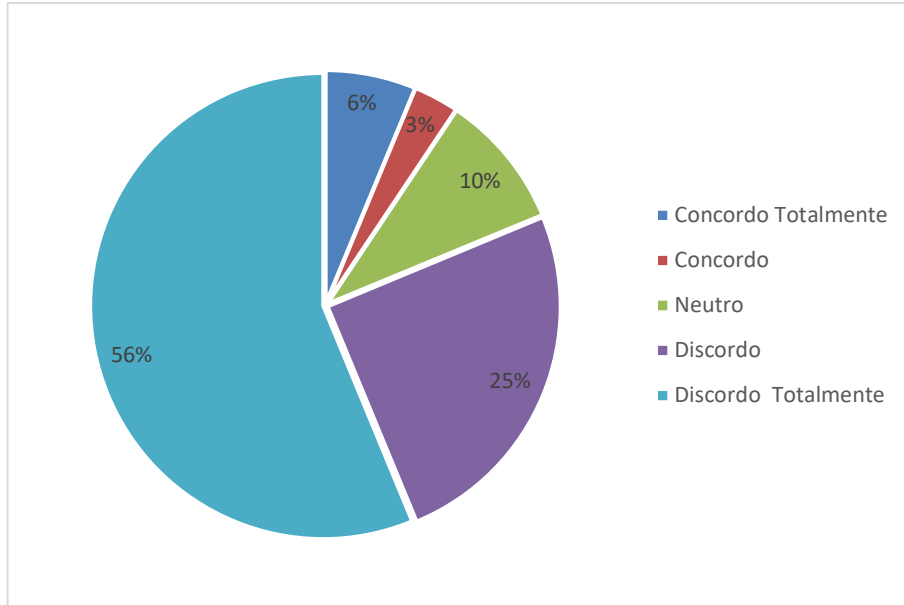


Figura 24 Distribuição da percepção dos entrevistados da pesquisa que o treinador use práticas tradicionais, que inevitavelmente possam provocar momentaneamente dor ou medo, desde que para de para deixar o cavalo mais submisso e melhor para uso, Brasil, 2023.

Essa zona cinzenta volta a aparecer na última questão do questionário, onde ao serem confrontados com quatro afirmativas onde poderiam escolher mais de uma, 26 dos 32 responderam que reclamariam com o treinador se soubessem que este pune, agride ou usa de violência. Trinta dos trinta e dois também reclamariam tanto se o cavalo crie algum trauma devido ao programa de treinamento ou que ele se lesione. Porém, o questionário não teve perguntas sobre como os respondentes identificariam tais problemas.

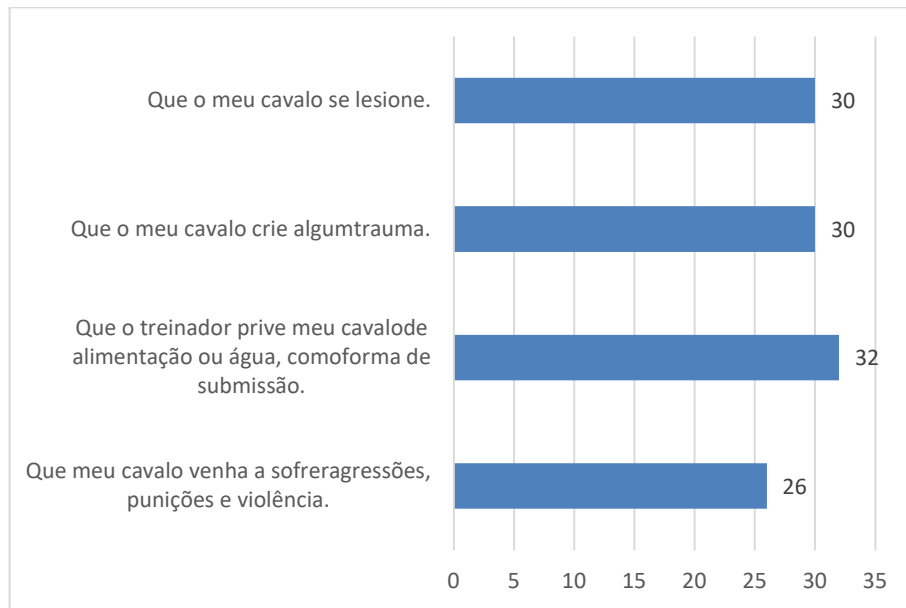


Figura 25 Distribuição das respostas dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos do que os proprietários reclamariam se soubessem que o domador usasse para atingir os resultados desejados, Brasil, 2023.

Alguns afirmaram nas entrevistas que algumas punições, lesões e traumas são algo “do jogo”, “que pode acontecer”, citando coisas como a necessidade do ser humano se impor se necessário, principalmente nas fases iniciais da doma, afinal um cavalo se quiser pode e vai sobrepujar qualquer ser humano em força bruta, devendo o ser humano impor a dominância. Outros proprietários, porém, desacreditam totalmente desta necessidade e afirmam que lesões e traumas só acontecem se o treinador não souber tirar a pressão na hora certa no treinamento. Nesta parte das respostas existe uma contradição, ou sinceridade por apenas parte dos respondentes, pois embora acidentes possam acontecer, os respondentes admitem, mesmo que de forma superficial, que sabem que os treinadores podem usar métodos de submissão e de controle para obterem o resultado desejado. Esta situação vem ao encontro dos resultados de Bessa (2022) que verificou entre os entrevistados que todos os entrevistados em algum momento do treino usam equipamentos ou métodos de controle por submissão.

O único item de concordância total entre todos é que nenhum cavalo deva sofrer restrição de água ou comida como forma de submissão, embora este artifício seja do conhecimento de pessoas do meio equestre como sendo uma forma de vulnerabilizar os equinos para os treinos, embora dita por alguns, é uma prática feita em sigilo e obviamente não descrita e discutida na literatura científica.

A seguir na figura 26 todos os critérios nos dois temas foram organizados pelos seus respectivos números na escala Likert da maior para a menor aceitação para vermos de uma



forma mais visual qual os critérios e atitudes dos proprietários de cavalos quando buscam um treinador para seus equinos:

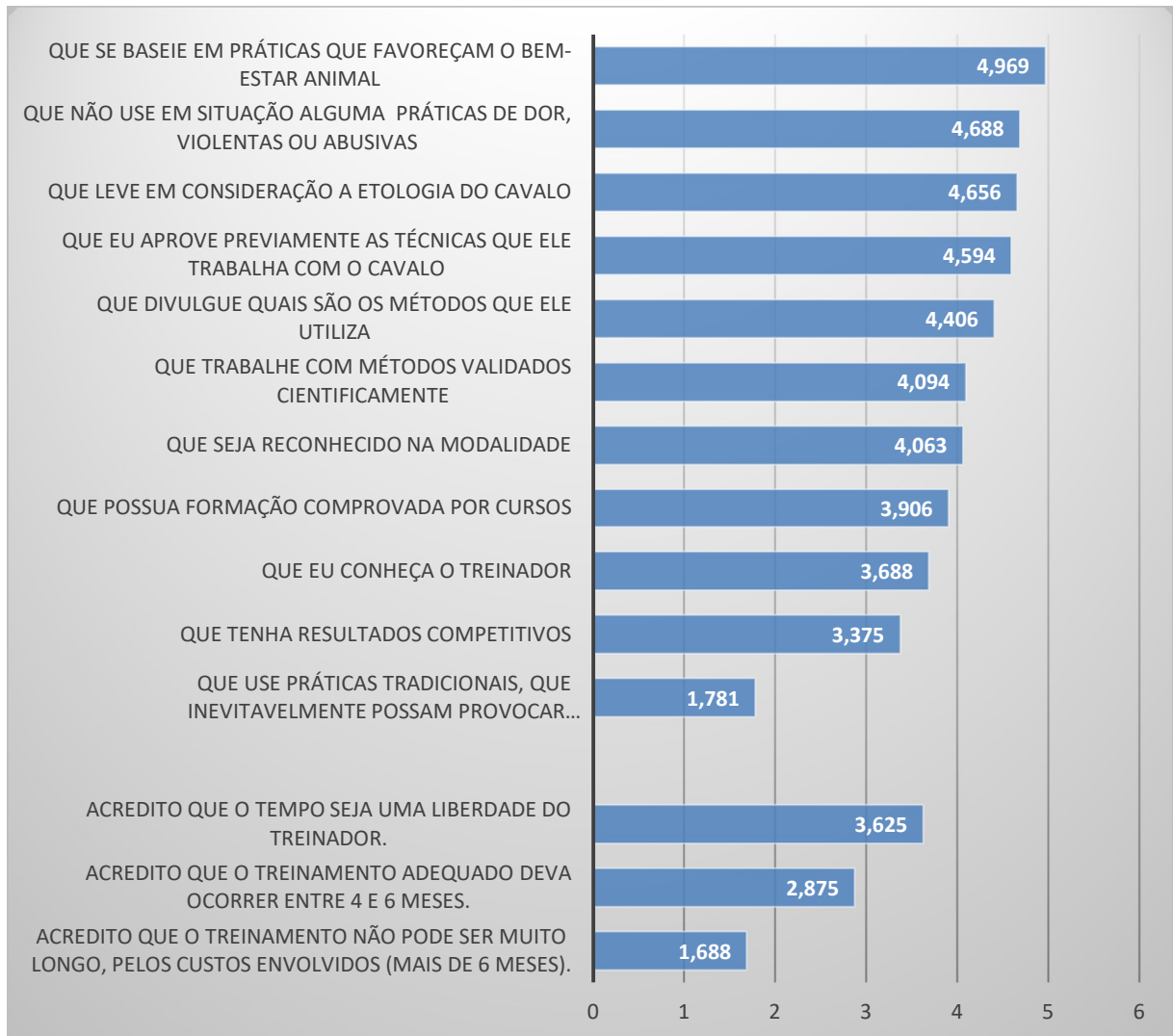


Figura 26 Distribuição das respostas dos critérios/atitudes dos entrevistados da pesquisa sobre critérios de escolha de profissionais para treinamento de equinos em ordem decrescente do valor de Likert, Brasil, 2023.

Também foi feito uma análise de escala Likert dentro das duas principais modalidades que responderam aos questionários, a modalidade de tambor e rédeas e a modalidade de hipismo clássico, como está então apresentado na figura 27, com a média geral incluída para comparação:

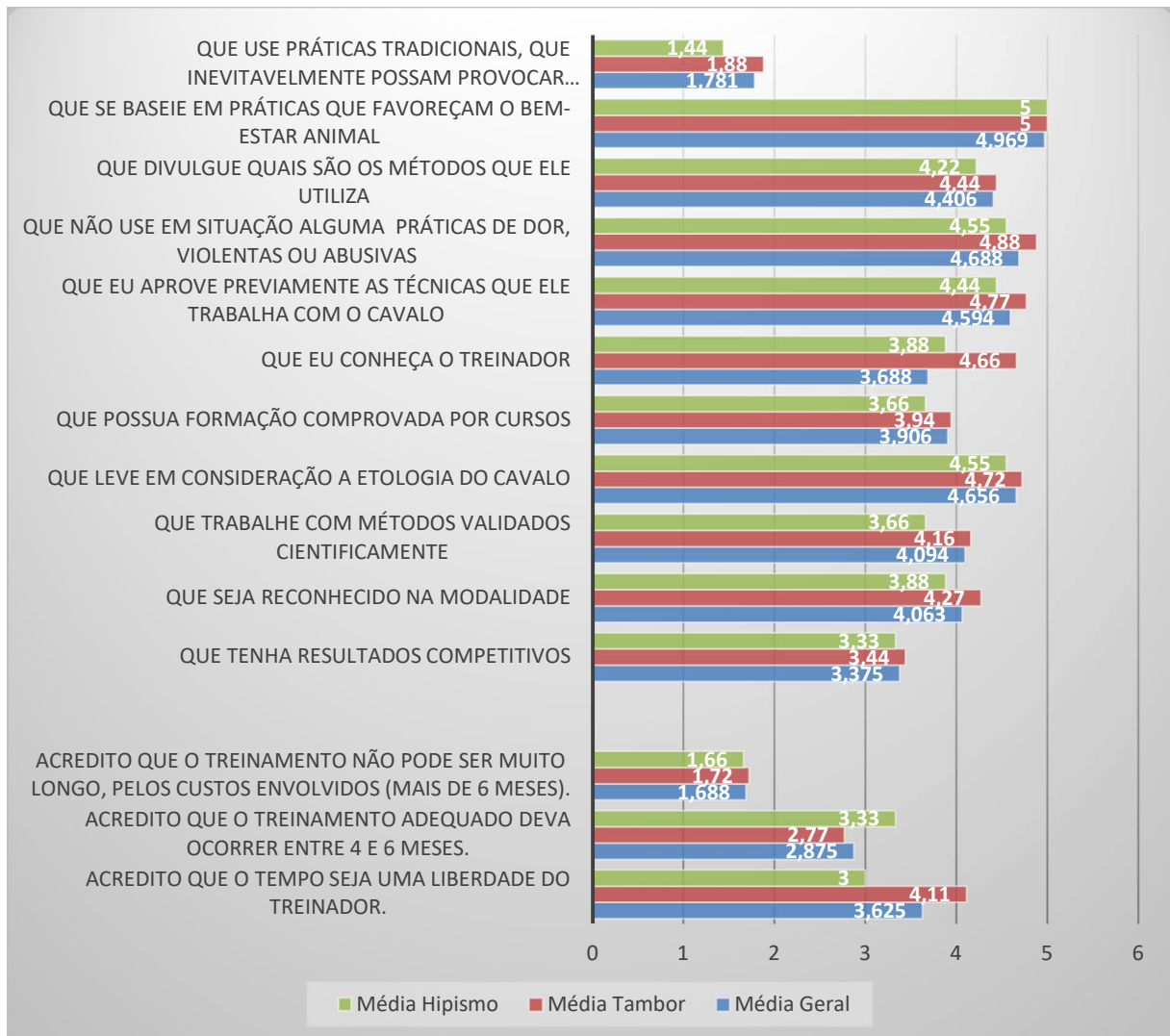


Figura 27 Distribuição das respostas dos critérios dos entrevistados da pesquisa com a média geral do valor de Likert e as médias das modalidades de tambor/rédeas e hipismo clássico, Brasil, 2023.

Podemos notar que no primeiro tema, nos tempos de um programa de treinamento, os praticantes da modalidade de tambor/rédeas concordam que o tempo seja uma liberdade do treinador enquanto o na modalidade de hipismo e a própria média geral indicam uma indiferença para esta questão. Já quando o assunto é se um programa de treinamento deva durar de 4 a seis meses a situação se inverte, com a modalidade de hipismo sendo indiferente, com 3,33 contra uma discordância da média geral e da modalidade de tambor/rédeas.

No segundo tema em apenas três critérios ocorreu uma mudança na categoria de concordância. Em todos os casos a modalidade tambor/rédeas atinge valores 4 de concordância enquanto a modalidade de hipismo clássico anota valores 3 indicando neutralidade ou indiferença. Estes critérios são que o proprietário conheça o treinador, que os

treinadores trabalhem com métodos validados cientificamente e que o treinador seja reconhecido na modalidade.

O hipismo é um esporte olímpico desde 1900 em Paris. Suas origens estão na aristocracia, principalmente inglesa, que praticava a caça à raposa. Na segunda metade do século XIX resolveram criar uma prova de saltos a obstáculos em ambiente fechado que simulasse os grandes campos. No Brasil a entidade reguladora é a Confederação Brasileira de Hipismo, que foi oficialmente fundada em 19 de dezembro de 1941 (CBH1). As provas do estilo Western nasceram de forma empírica nos ranchos norte-americanos. Ao longo do processo de aperfeiçoamento, elas se tornaram um conjunto de manobras que definem a modalidade de hoje. A modalidade foi introduzida no Brasil na década de 80 pelos criadores do cavalo Quarto de Milha (CBH2). NO hipismo clássico exige-se uma equitação limpa, com postura, o uso de capacete, vestimentas impecáveis e de muito bom gosto. Já nas provas de western as roupas são em cores mais alegres, confortáveis, não existe a obrigação do uso de capacete e os competidores costumam usar boné ou chapéu. No hipismo clássico o principal foco é o esporte e no western é o show, já que as provas são parte de eventos, com bebida, comida, shows abertos ao público em geral, onde qualquer pessoa pode gostar e se divertir (PHILLIPS, 2021). É, portanto, um esporte mais moderno, menos "clássico"/conservador e a pesquisa reflete isto visto serem os mais sensíveis as relações entre o proprietário e o treinador e ao uso dos métodos validados cientificamente.

Foi criado um espaço no questionário no qual o respondente poderia contribuir para o enriquecimento da pesquisa em relação aos seus critérios pessoais e observações sobre o assunto em estudo.

*“A força jamais vai quebrar o cavalo, o cavalo sempre revida.”*

*“A doma/treinamento inicial de um cavalo é como o prefácio de um livro, vai refletir no restante de sua vida útil.”*

*“Condeno todos os profissionais que maltratam cavalos e os mercenários que buscam ganhar dinheiro, usando a inocência dos indivíduos de pouco conhecimento. Vendendo cavalos que não atende aos seus clientes, trazendo insegurança, seu único objetivo é o enriquecimento desleal.”*

*“Cavalo não se doma, se treina. Quem se doma são leões. Cavalos são treinados e conquistados.”*

*“Bom eu acredito que ao longo do tempo os cavalos sofreram muito, né, porque as pessoas não tinham tanta informação quanto tem hoje. Então eu acho que todos os treinadores e domadores eles tem que buscar informação, entender que estamos lidando com seres vivos que tem suas vontades próprias, sentem dor, que tem personalidade, então eu acho que o grande ponto disso tudo é a gente tentar conhecer ao máximo o tipo de indivíduo que a gente está lidando, sabe, e nunca esquecer que o que a gente está lidando é um ser vivo, né, que a gente tem que respeitar ele, né. E a gente também não pode esquecer que o cavalo ele tem uma relação de muitos anos com o ser humano, com relação até ao nosso próprio desenvolvimento. Então a gente tem que desenvolver essa gratidão, a gente tem que ser grato, porque no meu caso ele provém o sustento da minha família, né. Então eu não tenho como sacrificar ou maltratar algo que mantém a minha família. Eu acho que as pessoas elas têm que refletir um pouco sobre isso, eles não são um bem descartável ou alguma máquina que você vai lá e conserta, sabe. Então é isso aí, eu acho que as pessoas têm que procurar buscar informação e, informações corretas, né, não coisas vazias de pessoas que falam coisas sem ter o conhecimento real. Então tem que ser embasado em conhecimento real e científico. Então é isso aí.”*

## 5 CONCLUSÃO

Dentro do tema dos critérios de escolha conclui-se que a prioridade dos proprietários/consumidores é o do bem-estar animal sobre a competitividade. Os proprietários valorizam o bem-estar, o não uso de violência, dor e abuso, o conhecimento pelo treinador da etologia do cavalo e dos métodos científicos e o desejo do proprietário de querer aprovar previamente os métodos do treinador. Podemos aferir também que os proprietários gostam de conhecer o treinador e levam isso em consideração na sua escolha junto do reconhecimento do treinador dentro da modalidade. E um dos últimos critérios é o histórico competitivo do treinador.

Os critérios de decisão dentro das duas modalidades que mais responderam ao questionário, as modalidades de tambor/rédeas e de hipismo clássico, os critérios são quase os mesmos em todos os itens pesquisados, com apenas 1 grau de discordância na escala Likert em três critérios, a necessidade de se conhecer o treinador, a necessidade do uso de métodos validados cientificamente e do reconhecimento do treinador na modalidade. Nos três critérios da modalidade de tambor e rédeas obteve valores de concordância entanto no hipismo clássico as médias foram de indiferença.

Faz-se então necessário que o treinador crie e mantenha abertos canais de comunicação com o proprietário para expor ao seu cliente, como ele irá treinar o seu equino. No que depender exclusivamente dos critérios do proprietário/cliente a era do fornecedor de serviço/treinador/domador que aprendeu de forma tradicional, do conhecimento passado na cocheira de um treinador para outro, sem embasamento científico, sem respeito a etologia do cavalo, onde o abuso, punição e dor é algo comum e até mesmo desejável de se infligir a um cavalo, e principalmente, e sem levar em conta o bem-estar animal estão com os dias contados.

Como não foi possível distinguir diferentes tipos de consumidores com relação ao serviço de treinamento de cavalos de acordo com a modalidade de uso dos cavalos, fica a proposta para futuros estudos usando modalidade de pesquisa, para buscar entender cada vez mais o que os proprietários de equinos desejam como os seus animais sejam treinados pelos seus fornecedores de serviços.

## REFERÊNCIAS

- BARAGLI, Paolo; PADALINO, Barbara; TELATIN, Angelo. The role of associative and non-associative learning in the training of horses and implications for the welfare (a review). **Annali dell'Istituto superiore di sanita**, v. 51, p. 40-51, 2015.
- BESSA, Fernando Jahn et al. **Qualquer coisa serve: um panorama sobre as metodologias e crenças que guiam os profissionais que domam e treinam cavalos no Sul do Brasil**. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.
- BROOM, Donald M. Animal welfare: concepts and measurement. **Journal of animal science**, v. 69, n. 10, p. 4167-4175, 1991.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO (CBH). **Regulamento de adestramento CBH edição 2021**. Disponível em: <[http://www.cbh.org.br/images/Regulamento\\_Adestramento\\_CBH\\_2021-Clean.pdf](http://www.cbh.org.br/images/Regulamento_Adestramento_CBH_2021-Clean.pdf)>. Acesso em 15 out. 2022.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO (CBH1). **Histórico - Salto**. Disponível em: <<http://www.cbh.org.br/index.php/historico-salto>>. Acesso em 15 fev. 2023.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO (CBH2). **Histórico - Rédeas**. Disponível em: <<http://www.cbh.org.br/index.php/historico-redeas>>. Acesso em 15 fev. 2023.
- COOPER, J. J. Comparative learning theory and its application in the training of horses. **Equine Veterinary Journal**, v. 30, n. S27, p. 39-43, 1998.
- DITTRICH, João Ricardo. Equinos - **Livro Multimídia2**. Disponível em: <http://www.gege.agrarias.ufpr.br/livro/origem/index.html>. Acesso em: 08 nov. 2022.
- DOUGLAS, Janet; OWERS, Roly; CAMPBELL, Madeleine LH. Social Licence to Operate: What Can Equestrian Sports Learn from Other Industries?. **Animals**, v. 12, n. 15, p. 1987, 2022.
- EVANS, D. L. Welfare of the racehorse during exercise training and racing. **The welfare of horses**, p. 181-201, 2007.
- FARIAS, Máyla Luiza Vicente; DA SILVA MORGADO, Eliane. COMPORTAMENTO DE EQUINOS ESTABULADOS SUBMETIDOS A DIFERENTES QUANTIDADES DE ATIVIDADES FÍSICAS SEMANAIS. **3o SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR SOBRE RELAÇÕES HARMÔNICAS ENTRE**, p. 52.
- GOODWIN, Deborah et al. How equitation science can elucidate and refine horsemanship techniques. **The Veterinary Journal**, v. 181, n. 1, p. 5-11, 2009.
- HENSHALL, Cathrynne; MCGREEVY, Paul D. The role of ethology in round pen horse training—A review. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 155, p. 1-11, 2014.

HÖTZEL, Maria José; MACHADO FILHO, Luiz Carlos Pinheiro. Bem-estar animal na agricultura do século XXI. **Revista de etologia**, v. 6, n. 1, p. 3-15, 2004.

HÖTZEL, Maria J.; VIEIRA, Michele C.; LEME, Denise P. Exploring horse owners' and caretakers' perceptions of emotions and associated behaviors in horses. **Journal of Veterinary Behavior**, v. 29, p. 18-24, 2019.

KRUEGER, Konstanze; FARMER, Kate; HEINZE, Jürgen. The effects of age, rank and neophobia on social learning in horses. **Animal cognition**, v. 17, p. 645-655, 2014.

LIBRADO, Pablo et al. The origins and spread of domestic horses from the Western Eurasian steppes. **Nature**, v. 598, n. 7882, p. 634-640, 2021.

LIMA, Daniel Vaz. **Cada doma é um livro: a relação entre humanos e cavalos no pampa sul-rio-grandense**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

LIMA, Daniel Vaz. “O cavalo é quem te dá as dicas”: uma etnografia da relação entre domadores e cavalos no pampa brasileiro. 2015.

LIMA, Daniel Vaz; RIETH, Flavia Maria Silva. O cavalo é igual ao homem?: uma etnografia da relação entre humanos e cavalos na invenção da lida e do mundo campeiro. 2014.

LIMA, Daniel Vaz; RIETH, Flavia Maria Silva Da mão que queima à mão que acaricia: notas etnográficas sobre os encontros corporais entre humanos e animais não humanos no trabalho artesanal da doma de cavalos. 2016.

LAKATUS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. **São Paulo: Atlas**, 2001.

MAURÍCIO, Leticia Santos; LEME, Denise Pereira; HÖTZEL, Maria José. How to understand them? A review of emotional indicators in horses. **Journal of Equine Veterinary Science**, p. 104249, 2023.

MERKIES, Katrina; FRANZIN, Olivia. Enhanced Understanding of Horse–Human Interactions to Optimize Welfare. **Animals**, v. 11, n. 5, p. 1347, 2021.

MESQUITA, R. C. **Estratégias competitivas das empresas produtoras de sementes de soja: um estudo exploratório no Sul de Mato Grosso**. 2005. Dissertação de Mestrado. CNEC/FACECA. Faculdade Cenecista de Varginha.

MCGREEVY, Paul D.; MCLEAN, Andrew N. Punishment in horse-training and the concept of ethical equitation. **Journal of Veterinary Behavior**, v. 4, n. 5, p. 193-197, 2009.

MCGREEVY, Paul et al. **Equitation science**. John Wiley & Sons, 2018.

PRIMO, Armando Teixeira, **O mundo do Cavalo: uma história de 55 milhões de anos**. Porto Alegre: Meridional Ltda, 2013.

PHILLIPS, June. **VOCÊ SABE O QUE É HIPISMO E A DIFERENÇA DE CLÁSSICO E WESTERN?** Disponível em: <  
<https://contatojunephillip.wixsite.com/junephillips/post/2016/08/22/out-with-the-old-in-with-the-new>>. Acesso em 15 fev. 2023.

RADMANN, Aage; HEDENBORG, Susanna; BROMS, Lovisa. Social media influencers in equestrian sport. **Frontiers in Sports and Active Living**, p. 87, 2021.

ROLLEMBERG, Ana Beatriz Queiróz. **A prática da equitação sob a visão feminina: comportamento de consumo das equitadoras urbanas no Distrito Federal**. 2019. Monografia, Brasília.

SILVA, P. M. et al. Concentração de minerais no tecido queratinizado podal de equinos jovens da raça Crioula em diferentes fases de crescimento. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 72, p. 1145-1153, 2020.

SENAR. Equideocultura: doma racional. **Serviço Nacional de Aprendizagem Rural**, 2017. 104 p. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/183-EQUIDEOCULTURA.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2022.

VISSER, E. Kathalijne; VAN WIJK-JANSEN, Elvi EC. Diversity in horse enthusiasts with respect to horse welfare: An explorative study. **Journal of Veterinary Behavior**, v. 7, n. 5, p. 295-304, 2012.

WARAN, N.; MCGREEVY, P.; CASEY, Rachel A. Training methods and horse welfare. **The welfare of horses**, p. 151-180, 2007.

WARREN-SMITH, Amanda K.; MCGREEVY, Paul D. Equestrian coaches' understanding and application of learning theory in horse training. **Anthrozoös**, v. 21, n. 2, p. 153-162, 2008.

WOLFRAMM, Inga A.; DOUGLAS, Janet; PEARSON, Gemma. Changing Hearts and Minds in the Equestrian World One Behaviour at a Time. **Animals**, v. 13, n. 4, p. 748, 2023.

ZAMBONI, Paulo Diniz. Desafios logísticos na Frente Oriental 1941-44: o caso dos panzer. **História Militar-Unisul Virtual**, 2018. Monografia, Tubarão.



**ANEXO A – Questionário**

Questão 1) Você aceita responder este questionário conforme os termos acima?

Sim

Não

Questão 2) Qual a sua idade?

\_\_\_\_\_

Questão 3) Qual o seu gênero?

Masculino

Femenino

Prefiro não informar

Questão 4) Em qual estado da federação você vive?

\_\_\_\_\_

Questão 5) Qual das modalidades listadas abaixo é a que você MAIS pratica? (escolha uma alternativa)

Hipismo clássico

Tambor/rédeas

Laço

Cavalgadas

Outros (qual): \_\_\_\_\_

Questão 6) Há quanto tempo você lida com cavalos? (escolha uma alternativa)

menos de 1 ano

Entre 1 e 5 anos

Entre 5 e 10 anos

Entre 10 e 15 anos

Mais de 15 anos

Questão 7) Com qual idade você considera o cavalo apto para iniciar o treinamento para modalidade ou trabalho? (escolha uma alternativa)

- De 1 a 2 anos
- De 2 a 3 anos
- De 3 a 4 anos
- De 4 a 6 anos
- Mais de 6 anos

Questão 8) Sobre o SEU CONHECIMENTO dos treinamentos iniciais ou doma para monta? (escolha uma alternativa)

- Eu conheço apenas os métodos tradicionais de doma e treinamento
- Eu conheço os avanços científicos das teorias de aprendizagem em equinos
- Não sei opinar sobre doma e treino inicial de cavalos

Questão 9) Sobre treinamentos iniciais ou doma para monta: (escolha uma alternativa)

- Cavalos só respondem comandos por meio de métodos que promovem a submissão do cavalo ao humano
- Cavalos podem aprender as lições de doma e treino sem que haja métodos de submissão ao humano
- Não sei opinar sobre aprendizado e submissão em doma e treinos de cavalos

<b>Afirmações sobre o tempo necessário para um programa de doma/treinamento:</b>	1. Discordo totalmente	2. Discordo	3. Neutro	4. Concordo	5. Concordo Totalmente
Acredito que o tempo seja uma liberdade do treinador.					
Acredito que o treinamento adequado deva ocorrer entre 4 e 6 meses.					
Acredito que o treinamento não pode ser muito longo, pelos custos envolvidos (mais de 6 meses).					

<b>Afirmações sobre quais as características que buscadas para a escolha de um treinador</b>					
Que tenha resultados competitivos					
Que seja reconhecido na modalidade					
Que trabalhe com métodos validados cientificamente					
Que leve em consideração a etologia do cavalo					
Que possua formação comprovada por cursos					
Que eu conheça o treinador					
Que eu aprove previamente as técnicas que ele trabalha com o cavalo					
Que não use em situação algumas práticas de dor, violentas ou abusivas					
Que divulgue quais são os métodos que ele utiliza					
Que se baseie em práticas que favoreçam o bem-estar animal					
Que use práticas tradicionais, que inevitavelmente possam provocar momentaneamente dor ou medo, desde que para deixar o cavalo mais submisso e melhor para uso					

Questão 10) Das alternativas abaixo do que você reclamaria se soubesse que o domador/treinador usasse para atingir os resultados desejados? (escolha quantas alternativas achar necessário)

- Que meu cavalo venha a sofrer agressões, punições e violência.
- Que o treinador prive meu cavalo de alimentação ou água, como forma de submissão.
- Que o meu cavalo crie algum trauma.
- Que o meu cavalo se lesione.